



## **CAPÍTULO 7**

### **DIAGNÓSTICO AMBIENTAL**

#### **7.4 – MEIO ANTRÓPICO**



## INDICE

<b>7 DIAGNÓSTICO AMBIENTAL</b>	<b>1</b>
7.4 MEIO ANTRÓPICO	1
7.4.1 HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO DA REGIÃO	6
7.4.2 CONDIÇÕES DE VIDA	9
7.4.3 SAÚDE	10
7.4.4 TRABALHO E RENDA	17
7.4.4.1 Mão-de-Obra do Empreendimento	19
7.4.5 CONDIÇÕES DE SANEAMENTO E INFRA-ESTRUTURA URBANA	23
7.4.5.1 Vigilância Sanitária	24
7.4.5.2 Abastecimento e Tratamento de Água e Rede de Esgoto	24
7.4.5.3 Coleta e Reciclagem de Lixo	26
7.4.5.4 Centros de Triagem	27
7.4.5.5 Energia Elétrica	35
7.4.6 ATIVIDADES ECONÔMICAS	36
7.4.7 FINANÇAS PÚBLICAS	40
7.4.8 INFRA-ESTRUTURA LOCAL E REGIONAL	41
7.4.8.1 Educação	41
7.4.8.2 Segurança	44
7.4.8.3 Cultura e Lazer	45
7.4.8.4 Mobilidade	55
7.4.8.5 Atores Sociais e Estrutura da Organização Social	63
7.4.8.6 Promoção Social	72
7.4.9 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	74
7.4.10 PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	77
7.4.10.1 Diagnóstico Arqueológico e Histórico da Região	77
7.4.10.1.1 Contexto Arqueológico Pré-colonial	77
7.4.10.1.2 Contexto Etno-histórico	83
7.4.10.1.3 Remanescentes Arqueológicos Históricos e Bens Edificados Tombados	92
7.4.10.2 Diagnóstico Arqueológico da Área de Intervenção	94
7.4.10.2.1 Procedimentos de Pesquisa	94
7.4.10.2.2 Atividades Desenvolvidas	96
7.4.10.2.3 Coleta de Informações Orais	99
7.4.10.2.4 Levantamento Extensivo Não Interventivo	100
7.4.10.3 Considerações e Resultados	104



7.4.11	CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO DO EMPREENDIMENTO	105
7.4.12	CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO RESIDENTE	106
7.4.13	LOCALIZAÇÃO	109
7.4.13.1	Macrolocalização	109
7.4.13.2	Microlocalização	111
7.4.13.3	Zoneamento	112

## INDICE DE FIGURAS

FIGURA 7.4.1 - ORGANOGRAMA 1 – CONTRATAÇÕES APÓS LICENÇA PRÉVIA	19
FIGURA 7.4.2 - ORGANOGRAMA 2 – CONTRATAÇÕES APÓS LICENÇA DE INSTALAÇÃO	21
FIGURA 7.4.3 - ORGANOGRAMA 3 – CONTRATAÇÕES APÓS LICENÇA DE OPERAÇÃO (1)	22
FIGURA 7.4.4 - ORGANOGRAMA 4 – CONTRATAÇÕES APÓS LICENÇA DE OPERAÇÃO (2)	23
FIGURA 7.4.5 - TERRENO ALUGADO – FUNDO/ LADO ESQUERDO	28
FIGURA 7.4.6 - TERRENO ALUGADO – FUNDO/ LADO DIREITO	29
FIGURA 7.4.7 - TERRENO ALUGADO – LATERAL ESQUERDA	29
FIGURA 7.4.8 - TERRENO ALUGADO – LATERAL DIREITA	30
FIGURA 7.4.9 - BARRACO PRECÁRIO ONDE É REALIZADA A SEPARAÇÃO DE PAPEL E PLÁSTICO	30
FIGURA 7.4.10 - BARRACO DE SEPARAÇÃO DE VIDRO	31
FIGURA 7.4.11 - ENTRADA DO TERRENO	32
FIGURA 7.4.12 - GALPÃO – ÁREA DE TRABALHO	32
FIGURA 7.4.13 - EQUIPAMENTO DISPONÍVEL	33
FIGURA 7.4.14 - MATERIAL RECOLHIDO PELOS CATADORES	34
FIGURA 7.4.15 - MATERIAL DOADO PELA PREFEITURA	34
FIGURA 7.4.16 - MAPA RODOVIÁRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO	57
FIGURA 7.4.17 - MAPA DAS VIAS DE ACESSO	59
FIGURA 7.4.18 – MAPA DA MALHA VIÁRIA	62
FIGURA 7.4.19- PONTA DE PROJÉTIL TRIANGULAR	81
FIGURA 7.4.20 - RASPADOR CARENADO	81
FIGURA 7.4.21 - FURADOR	82
FIGURA 7.4.22- PONTA DE PROJÉTIL SERRILHADA	82
FIGURA 7.4.23 – SÍTIO BATISTADA 1. FRAGMENTOS DE CERÂMICA HISTÓRICA, DECORAÇÃO ESCOVADA.	82
FIGURA 7.4.24 - SÍTIO BATISTADA 1. FRAGMENTOS DE CERÂMICA HISTÓRICA COM ENGOBO.	82
FIGURA 7.4.25 - SÍTIO BATISTADA 1. FRAGMENTO DE FAIANÇA NÃO DECORADO (SIMPLES). TIPOLOGIA: PRATO (P). APRESENTA MARCA DE FABRICANTE MAASTRICH (HOLANDA), IMPRESSA NA COR PRETA.	83
FIGURA 7.4.26 - SÍTIO BATISTADA 1. FRAGMENTO DE FAIANÇA DECORADO ATRAVÉS DA TÉCNICA DE TRANSFERÊNCIA (TRANSFER PRINTING) NA COR ROSA, COM MOTIVO DECORATIVO PASTORAL NA FACE EXTERNA E FLORAL NA INTERNA. TIPOLOGIA: MALGA DE PERFIL DIVERGENTE, CONTO RNO CONVEXO E BOCA DIRETA.	83
FIGURA 7.4.27 – MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO “DR. JOÃO DA SILVA CARRÃO”. ANTIGA SEDE DA FAZENDA SALTO GRANDE, CONSTRUÍDO EM 1810.	93
FIGURA 7.4.28 – VISTA DA ENTRADA PRINCIPAL DO CASARÃO. O PRÉDIO ENCONTRA-SE FECHADO PARA REFORMA. SEGUNDO INFORMAÇÃO DA ADMINISTRADORA DO MUSEU MÔNICA REHM, EXISTE INTERESSE QUE, DURANTE A REFORMA, SEJAM REALIZADAS	



DUAS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA ÁREA INTERNA E OUTRA NA ÁREA EXTERNA.

	94
FIGURA 7.4.29 – VISTA PARCIAL DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO E ENTORNO. À ESQUERDA DA IMAGEM, REPRESA DE SALTO GRANDE.	98
FIGURA 7.4.30 – VISTA PARCIAL DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO E ENTORNO.	98
FIGURA 7.4.31 – VISTA DA ANTIGA COLÔNIA, QUE PERTENCIA À FAZENDA SALTO GRANDE. A VILA LOCALIZA-SE A CERCA DE QUATRO QUILOMETROS DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO.	100
FIGURA 7.4.32 – ENTREVISTA COM A SRA. NADIR SILVA, MORADORA HÁ 15 ANOS NA LOCALIDADE.	100
FIGURA 7.4.33 – VISTA PARCIAL DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO. COMO SE PODE OBSERVAR, A ÁREA NÃO POSSUÍA VISIBILIDADE ADEQUADA PARA A REALIZAÇÃO DE CAMINHAMENTO COM OBSERVAÇÃO DA SUPERFÍCIE DO SOLO.	101
FIGURA 7.4.34 – VISTORIA DE VALA ABERTA JUNTO À PLANTAÇÃO DE CANA, COORDENADAS 23K 272983 / 7488225.	101
FIGURA 7.4.35 – CAMINHAMENTO EXTENSIVO NO CARREADOR JUNTO AO LIMITE DA ÁREA DE MATA. ESTE CARREADOR LOCALIZA-SE A CERCA DE 400 METROS DE DISTÂNCIA, EM LINHA RETA, DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO.	102
FIGURA 7.4.36 – LOCAL ONDE FOI LOCALIZADA A OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA.	103
FIGURA 7.4.37 – OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA (LASCA DE SÍLEX) LOCALIZADA EM SUPERFÍCIE NO CARREADOR SITUADO A CERCA DE 800 METROS DE DISTÂNCIA DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO.	103
FIGURA 7.4.38 – VISUALIZAÇÃO DO ENTORNO DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO	105
FIGURA 7.4.39 – MAPAS DA DENSIDADE POPULACIONAL E DO IDH DA RMC.	106
FIGURA 7.4.40 – MAPA DA MACROLOCALIZAÇÃO DE AMERICANA	109
FIGURA 7.4.41 – MAPA DO MUNICÍPIO DE AMERICANA	112
FIGURA 7.4.42 – ÁREA DE URBANIZAÇÃO CONTROLADA – AUC	113



## INDICE DE TABELAS

TABELA 1 – CONSULTAS EM HOSPITAIS PARTICULARES	11
TABELA 2 – CONSULTAS EM HOSPITAIS MUNICIPAIS	12
TABELA 3 – CONSULTAS EM HOSPITAIS MUNICIPAIS	12
TABELA 4 – CONSULTAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	14
TABELA 5 – DETALHAMENTO DOS PROCEDIMENTOS REALIZADOS	15
TABELA 6 - COBERTURA VACINAL (%) POR TIPO DE IMUNOBIOLOGICO*	16
TABELA 7 – RELAÇÃO CONSUMO X NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CATEGORIA	36
TABELA 8 – ATIVIDADE ECONÔMICA: SETOR INDUSTRIAL	37
TABELA 9 – ATIVIDADE ECONÔMICA: SETOR COMERCIAL	38
TABELA 10 – ATIVIDADE ECONÔMICA: SETOR DE SERVIÇOS	39
TABELA 11 – RECEITAS DO MUNICÍPIO	40
TABELA 12 – DADOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO	42
TABELA 13 – CURSOS PROFISSIONALIZANTES	43
TABELA 14 – ACIDENTES NA RODOVIA ANHANGÜERA (SP-330)	62
TABELA 15 – MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS	107
TABELA 16 – POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA	108



## INDICE DE MAPAS

MAPA 7.4.1 – USO E OCUPAÇÃO DO SOLO (1:5.000)

76



## **7 DIAGNÓSTICO AMBIENTAL**

### **7.4 MEIO ANTRÓPICO**

Para uma avaliação completa da influência do objeto de estudo faz-se necessário o desenvolvimento deste diagnóstico que busca qualificar um dos setores do meio ambiente, o meio antrópico, compreendendo os fatores históricos, políticos, éticos e sociais (econômicos e culturais) que ocorrem nesta determinada área.

Além da descrição do uso e ocupação do solo e sua dinâmica histórica, são utilizados indicadores demográficos para qualificar e quantificar a população residente das áreas de influência do empreendimento proposto. A economia é avaliada por seus setores e demanda de empregos local, de forma a demonstrar a contribuição do empreendimento na configuração atual do mercado de trabalho.

Este diagnóstico tem como objetivo avaliar a coesão do desenvolvimento e expansão da comunidade com o advento do empreendimento aqui estudado.

Para avaliar o posicionamento e conhecimento da população em relação ao advento de um empreendimento de alto impacto ambiental, mas com todas as tecnologias da atualidade e seus potenciais de conflito foi realizada uma série de apresentações com esse objetivo. As palestras de apresentação abordaram desde o projeto do empreendimento, às tecnologias utilizadas, controles de poluição propostos e medidas compensatórias. As mesmas foram realizadas pelo responsável técnico pelo Estudo de Impacto Ambiental junto a Associação dos Engenheiros, Associação Comercial e Industrial de Americana, Câmara de Vereadores, entre outros.





Nesta fase de reapresentação de relatório, já pudemos contar com duas audiências públicas realizadas tendo a primeira sido realizada em 09/08/2005 às 17hs referente ao Plano de Trabalho e a segunda em 05/09/2006 às 17hs referente ao Estudo de Impacto Ambiental. Arquivo Fotográfico e documental encontra-se em anexo.

Foi possível verificar a discrepância entre os dois eventos, tendo sido o primeiro um pouco agitado devido ao pouco conhecimento dos presentes sobre a iniciativa do empreendedor e do empreendimento em si, sendo a segunda mais tranqüila, com participações favoráveis e não favoráveis em igual escala.

Uma pequena dificuldade se deu pelo fato de a mesma coincidir com outro evento no município, mas neste caso o próprio presidente de mesa esclareceu que as audiências são marcadas de acordo com a agenda do CONSEMA e não do município. Com as apresentações realizadas entre as audiências, houve um apoio maior principalmente da parte de indústrias que se beneficiariam com a vinda do empreendimento para o município.

## **PLANO DE COMUNICAÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL**

Por se tratar de atividade com alta capacidade de geração de conflitos, a participação pública é prevista desde o início do processo de Avaliação de Impacto Ambiental e deve estar contemplada em todas as fases/etapas desse processo: planejamento, implantação, operação e desativação.

Para minimização do potencial de conflito da iniciativa por tratar-se de um empreendimento cuja população desconhece o funcionamento ou considera que sejam todos de baixa ou nenhuma qualidade ou até, nutrem certo preconceito pela atividade, foi elaborado um Plano de Comunicação.



Os objetivos buscados com o Plano de Comunicação são:

- Apresentação e comprovação para a comunidade de que os ganhos ambientais serão significativos assim como para com a melhoria da qualidade de vida das comunidades residentes na região;
- Integração entre os dois lados, empreendimento e população, de maneira que seja formada uma parceria de trabalho em busca do desenvolvimento local;
- Acompanhamento dos trabalhos propostos como medidas compensatórias.

A estratégia de comunicação definida para este Plano busca:

- Intensificar o contato com os moradores para obter um relacionamento harmonioso, podendo assim dar ênfase as atividades de educação ambiental e apoio ao incentivo do mercado de trabalho.

A metodologia definida para a elaboração deste Plano de Comunicação foi a divisão do mesmo em etapas classificadas em Implantação, Operação e Encerramento. Este procedimento permite melhor visualização das ações propostas e facilidade no entendimento do relacionamento pretendido pelo empreendimento com a comunidade.

A primeira etapa ou fase consiste no período de implantação do empreendimento e seguirá até a obtenção da Licença de Operação.

O Projeto constará de um “Programa de Visitas” que tem como principal objetivo apresentar a empresa em todos os seus aspectos, sejam eles físicos, técnicos ou ideológicos. Este programa está disponível a todos os públicos que têm ligação direta com a empresa: fornecedores, clientes, comunidade, escolas, Associações de Bairro, cursos ambientais, etc.



Esta atividade será documentada, pelo Departamento de Comunicação Social através de lista de presença e arquivo fotográfico.

A segunda etapa ou fase consiste no período de operação do empreendimento e tem seu final conjunto ao final da vida útil deste aterro. Nesta fase serão adicionando novas ações, tais como: eventos, cursos, informativos, apresentações.

Quanto aos eventos trata-se de um trabalho de integração entre o empreendimento e a comunidade. Dar-se-á através de atividades propostas pelo empreendimento como Dia do Meio Ambiente, Dia da Árvore, Dia das Crianças, onde a população será convidada a assistir palestras, peças de teatro ou outros tipos de interação para disseminação do assunto meio ambiente.

A ocorrência destes eventos depende da admissão da população e por isso, ainda não se podem definir datas específicas. Estes eventos serão documentados através de formulários de referência internos e arquivos fotográficos.

Quanto aos cursos trata-se de treinamentos para recuperação ambiental e paisagismo e para coleta seletiva e reciclagem.

Estes cursos, assim como os eventos, dependem da admissão da população e, por isso, ainda não se podem definir datas específicas. Os cursos serão documentados através de formulários de referência internos, listas de presença e arquivos fotográficos.

Os informativos consistem em um periódico com informações sobre as atividades executadas pela empresa, como: eventos, apresentações, cursos, andamento das medidas compensatórias e atuação da empresa na região.



O informativo poderá ter saída mensal a semestral, ainda a definir, pois, entre o início e o fim do empreendimento há uma grande diferença no número de atividades. Estes informativos serão distribuídos internamente, aos visitantes, e quando possível disposto em locais de grande circulação de pessoas.

A terceira e última etapa ou fase consiste no encerramento e desativação do empreendimento.

As apresentações consistem na realização de palestras explicativas sobre o encerramento do empreendimento, seu projeto, suas tecnologias e monitoramentos a serem realizados, além dos prazos pelos quais serão realizados. Essas palestras são palestras realizadas pelo Departamento de Comunicação, em locais abertos à comunidade ou por solicitações de instituições.

Para estas atividades as documentações a serem providenciadas serão os contratos de divulgação das mesmas, além de lista de presença e arquivo fotográfico.



#### **7.4.1 HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO DA REGIÃO**

O Município de Americana foi fundado em vinte e sete de Agosto de 1875 pelo Capitão Ignácio Corrêa Pacheco. Sofreu influências da cultura norte americana que a partir de 1865 marca um período de desenvolvimento no campo da agricultura, com o aprimoramento do cultivo de algodão, da educação e em atividades médicas e odontológicas. Com os imigrantes italianos em 1887 nos serviços da lavoura, e posteriormente na indústria têxtil. E também com os imigrantes alemães, com sua mão-de-obra especializada.

Em 1930 se caracteriza o desenvolvimento da cidade baseado em um grande número de pequenas empresas têxteis. Americana passou a ser conhecida como a Capital do Rayon e um dos mais importantes pólos têxteis do país.

A vila operária juntamente com a atividade têxtil que atraía a mão de obra dos imigrantes estabelecidos na região oferecia também inúmeras possibilidades de educação e lazer em meio a uma intensa participação cultural. Tornou-se um cartão de visitas para numerosos visitantes tanto do Brasil como do Exterior.

Por várias décadas foi o centro da atividade têxtil que depois se irradiou para a Vila Americana, principalmente a partir de 1940.

#### **Imigração Americana**

A imigração norte-americana para o Brasil foi amplamente incentivada pelo governo imperial brasileiro que via na vinda e fixação dos norte-americanos - pessoas com conhecimentos agrícolas, profissionais liberais, boa



formação moral e intelectual e, sobretudo famílias desejosas de se estabelecerem na zona rural - uma oportunidade de impulsionar o desenvolvimento no interior do país.

Foram estabelecidos vários núcleos, mas o que realmente se desenvolveu foi o de Santa Bárbara D'Oeste, no interior de São Paulo. Construído a partir de 1866 com a chegada do Coronel Willian Hutchiinson Norris. Logo ao chegar, o Coronel Norris, passou a ministrar cursos práticos de agricultura aos fazendeiros da região, interessados no cultivo do algodão e nas novas técnicas agrícolas.

O núcleo de Santa Bárbara D'Oeste, pelo seu progresso passou a atrair famílias que tinham se instalado em outras regiões. Inúmeras propriedades agrícolas foram fundadas pelos norte-americanos que cultivavam e beneficiavam o algodão. Estabeleceram um intenso comércio, notadamente a partir de 1875 com a instalação da Estação de Santa Bárbara pela Companhia Paulista de Estrada de Ferro.

Devido à presença constante desses imigrantes, o povoado que foi sendo formado nas imediações da Estação, passou a ser conhecido como Villa dos Americanos, Villa Americana, e deu origem a atual cidade de Americana.

Data dessa época também a instalação, por um engenheiro norte-americano associado a brasileiros, da primeira fábrica de tecidos de algodão - a Fábrica de Tecidos Carioba – distante três quilômetros da estação ferroviária. Esta indústria teve realmente papel para a fundação e desenvolvimento de Americana.



## **Imigração Italiana**

A imigração italiana trouxe consigo suas técnicas, sua arte, seus usos e costumes, sua fé, sua fácil adaptabilidade climática e, principalmente, a facilidade de miscigenação com brasileiros e outras nacionalidades.

A chegada dos imigrantes italianos foi de grande valia por causa da expansão de café que junto à industrialização necessitavam de mercado consumidor que não fossem escravos e a solução encontrada foi a mão-de-obra remunerada do imigrante.

Apesar das dificuldades e dívidas a pagar aos proprietários das fazendas esses imigrantes se tornaram posteriormente os industriais, comerciantes e, seus descendentes, profissionais liberais sobrepujando todas as barreiras e restrições a eles impostas.

Em oito de outubro de 1887, chegou ao Brasil o Sr. Joaquim Bôer, chefiando uma grande comitiva de imigrantes italianos, que passou a residir na Fazenda Salto Grande, de propriedade do Sr. Francisco de Campos Andrade.

Dedicaram-se ao cultivo do café (produto de exportação), da cana-de-açúcar para a fabricação de aguardente, dos cereais necessários para a sua alimentação e do início da cultura do arroz que, até então, era importado do Japão; plantavam hortaliças, criavam aves para o próprio consumo.

Com a condição precária das finanças do Sr. Francisco de Campos Andrade, a consequência foi a perda de grande parte dos seus bens, devido à participação da família na política. Dada à honestidade de Francisco de Campos Andrade, nenhum imigrante ficou prejudicado nos seus ganhos, dando-lhes em pagamento um pedaço de terra de acordo com os créditos de



cada um. Assim, cada família começou a construir seu sítio, sendo essas as primeiras famílias a desbravarem as matas, dando início à lavoura, contribuindo assim para o progresso desta cidade de Americana.

O desenvolvimento dessas atividades veio gerar riquezas em benefício de todos, proporcionando uma diversificação nos diferentes setores da economia, como a indústria e o comércio.

#### **7.4.2 CONDIÇÕES DE VIDA**

O município de Americana possui um IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de 0,84, sendo 0,80 o IDHM de Renda, 0,79 o IDHM de Longevidade e 0,93 o IDHM de Educação, se posicionando em 19º na classificação estadual e em 5º na classificação da Região Metropolitana de Campinas, de acordo com o IBGE, 2000. Seu Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS demonstra uma dimensão de riqueza é 49, enquanto de longevidade é 77 e de escolaridade é 70, o que significa que o município está posicionado no Grupo 1, sendo que este Grupo representa Municípios com nível elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais.

Não só Americana como toda a região de Campinas vem ocupando e consolidando uma importante posição econômica nos níveis estadual e nacional. Essa área, contígua à Região Metropolitana de São Paulo, comporta um parque industrial moderno, diversificado e composto por segmentos de natureza complementar. A produção industrial diversificada, com ênfase em setores dinâmicos e de alto input científico/tecnológico, notadamente nos municípios de Campinas, Paulínia, Sumaré, Santa Bárbara d'Oeste e Americana, vem resultando em crescentes ganhos de competitividade nos





mercados internos e externos que garantem tranquilidade a sua situação econômica.

Americana é um Município privilegiado, pela sua localização e mais ainda pela qualidade de vida de seus habitantes, consequência das condições de infra-estrutura proporcionadas pelos investidores da Administração Municipal em áreas prioritárias como saúde, educação, habitação e outras. E é por essa razão que nos dois últimos anos, 500 milhões de dólares de 48 empresas de diversos lugares do mundo foram investidos no município. Americana tem renda per capita de US\$ 5.280/ano.

#### **7.4.3 SAÚDE**

Ao mencionar a área de Saúde, Americana conta com um hospital municipal e seis hospitais particulares, oferecendo 612 leitos, sendo 412 do SUS e 200 leitos particulares. São eles:

##### **Municipal**

- Hospital Municipal Dr. Waldemar Tebaldi

Av. Saúde, 415. Telefone 19 3468-1262

- Hospital Infantil André Luiz (municipalizado a partir de Março/2004)

R. 1º de Maio, 511. Telefone 19 3468-6100

##### **Particular**

- Clínica São Lucas S/C

Av. Brasil, 263. Telefone 19 3406-5315



- SAMAM – Serviço Assistência Médica de Americana S/C Ltda.  
Av. Brasil, 1110. Telefone 19 3406-0288

- Hospital UNIMED de Americana  
Av. Brasil, 815. Telefone 19 3406-1450

- SEARA – Sanatório Espírita de Assistência e Recuperação de Americana  
Praça Allan Kardec, 100. Telefone 19 3465-1570

- Hospital São Francisco Irmandade de Misericórdia de Americana  
Praça F. Matara, 60. Telefone 19 3461-5236

Abaixo o detalhamento das 739.420 consultas em hospitais particulares (Tabela 1) e 694.994 no FUSAME (Tabela 2) totalizando 1.434.414 atendimentos médicos no ano de 2006, apenas nos hospitais.

**Tabela 1 – Consultas em hospitais particulares**

ATENDIMENTOS	SUS		Convênio e particulares		Total	
	2005*	2006**	2005	2006	2005	2006
Consultas	1.327	809	376.946	400.234	378.273	401.043
Exames Laboratoriais	719	503	285.336	177.161	286.055	177.664
Exames radiológicos	256	268	111.744	119.946	112.000	120.214
Outros exames	-	-	4.102	16.156	4.102	16.156
Internações	86	27	21.812	24.316	21.898	24.343
<b>TOTAL</b>	<b>2.388</b>	<b>1.607</b>	<b>799.940</b>	<b>737.813</b>	<b>802.328</b>	<b>739.420</b>

\* Clínica São Lucas, Hosp. UNIMED, SEARA, Hosp. São Francisco e SAMAM

\*\* Atendimento efetuado no Hospital São Francisco.

**Tabela 2 – Consultas em hospitais municipais**

<b>ATENDIMENTOS</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Consultas	323.441	527.593	261.081	295.973	24.296
Exames laboratoriais	255.601	s/dados	276.636	282.534	282.525
Exames radiológicos	90.063	80.796	101.058	68.213	77.982
Outros exames	23.087	s/dados	6.682	43.891	21.456
Internações	8.021	6.739	7.869	7.200	.923
Outros atendimentos	-	-	21.169	85.306	47.812
<b>TOTAL</b>	<b>700.213</b>	<b>615.128</b>	<b>674.495</b>	<b>783.117</b>	<b>694.994</b>

Fonte: Hospital Municipal Dr. Waldemar Tebaldi/Hospital Infantil André Luiz municipalizado a partir de Março/2004.

A Tabela 3 relaciona as consultas por hospitais municipais.

**Tabela 3 – Consultas em hospitais municipais**

<b>ATENDIMENTO</b>	<b>Hosp. Municipal</b>	<b>André Luiz</b>	<b>Núcleo de Especialidades</b>	<b>Total</b>
Consultas	130.881	42.465	74.950	248.296
Exames laboratoriais	236.681	3.818	42.026	282.525
Exames radiológicos	69.597	7.909	476	77.982
Outros exames	26.177	-	5.279	31.456
Internações	6.149	774	6.149	13.072
Outros atendimentos	38.618	-	9.194	47.812
<b>TOTAL</b>	<b>508.103</b>	<b>54.966</b>	<b>138.074</b>	<b>701.143</b>

Fonte: Hospital São Francisco Irmandade de Misericórdia de Americana, Hospital UNIMED de Americana, Clínica ao Lucas S/C, SEARA – Sanatório Espírita de Assistência e Recuperação de Americana, Hospital SAMAM, Secretaria de Saúde/FUSAME – Fundação de Saúde do Município de Americana.

Americana possui também vinte e um Postos de Saúde ou Unidades Básicas de Saúde, sendo elas:

- Posto 01 “Dr. Oswaldo Cruz” 24hs  
Rua das Alfazemas, 316. Vila Mathiensen
- Posto 02 “Dr. Pirajá da Silva” Programa Saúde da Família  
Rua Pará, 406. Praia Azul
- Posto 03 “Dr. Vital Brasil”  
Rua Chucri Zogbi, 540. São Vito
- Posto 04 “Dr. Adolfo Lutz”



Rua Jacarápagua, 320. Jd. Guanabara

- Posto 05 “Dr. Emílio Ribas”  
Rua Joaquim Pupo, S/Nº. Vila Dainese
- Posto 06 “Dr. Carlos Chagas”  
Rua Itambé, 236. Jd. Ipiranga
- Posto 07 “Dr. Manoel de Abreu” 24 Hs  
Rua Ari Barroso, 485. Antonio Zanaga
- Posto 08 “Dr. Miguel Couto”  
Rua dos Asteróides, 298. Jd. Alvorada
- Posto 09 “Dr. Pedro Pioli”  
Rua São Simão, 522. Cariobinha
- Posto 10 “Dr. Newton Worschek”  
Rua Ribeiro Couto, 77. Antonio Zanaga I
- Posto 11 “Dr. Enéas Assis Saes” 24hs  
Avenida da Amizade, S/Nº. Parque Gramado
- Posto 12 “Dr. Domingos Boldrini”  
Rua Galdina Santarosa, 205. São Luiz
- Posto 13 “Dr. ae o José Stefano”  
Rua Ademar Tavares, 185. Antonio Zanaga II
- Posto 14 “Dr. Euvaldo de Queirós Dias”  
Rua Benedito Antonio Bertossi, 480. Jd. Brasil
- Posto 15 “Dr. Walter Jorge Paulo”  
Rua Salvador Giordano, 320. São Domingos
- Posto 16 “Dr. Adalque Gelmini”  
Rua Quintino Bocaiúva, 1250. Vila Gallo
- Posto 17 “Dr. Joel Carlos Cunha” 24hs  
Rua Agostinho Turrão, 150. São José
- Posto 18 “Dr. Luis Lacerda”  
Rua dos Ideais, S/Nº. São Jerônimo
- Posto 19 “Dr. Adonis Bergrgren Comelato”



Rua Serra do Mar, S/Nº. Parque da Liberdade

- Posto 20 “Dr. Pedro Pioli Júnior”

Rua Dom Pedro II, 81. Centro

- Posto 21 “Enfermeira Silvana Aparecida da Silva”

Rua Austrália, 288. Parque das Nações Unidas

Na Tabela 4 observa-se o número de consultas referentes às Unidades Básicas de Saúde nos últimos quatro anos, apresentando 329.207 consultas no ano de 2003 com uma média mensal de 27.434 consultas.

**Tabela 4 – Consultas em Unidades Básicas de Saúde**

NUMERO DE CONSULTAS		
POSTOS	2005	2006
Posto 1 – Mathiensen (PS)**	58.398	49.286
Posto 2 – Praia Azul (PSF)**	2.399	4.083
Posto 3 – São Vito	8.845	12.135
Posto 4 – Jd. Guanabara	5.465	4.439
Posto 5 – Vl. Dainese	10.074	10.977
Posto 6 – Jd. Ipiranga	8.200	7.143
Posto 7 – Vl. Antonio Zanaga (PS)*	60.503	60.453
Posto 8 – Jd. Alvorada	4.687	4.873
Posto 9 – Cariobinha	5.880	5.789
Posto 10 – Vl. Antonio Zanaga	5.604	6.467
Posto 11 – Pq. Gramado (PS)*	63.889	53.523
Posto 12 – São Luiz	7.115	8.608
Posto 13 – Vl. Antonio Zanaga 2	4.698	6.172
Posto 14 – Jd. Brasil	9.399	10.083
Posto 15 – São Domingos	5.403	6.059
Posto 16 – Vl. Galo	6.825	7.339
Posto 17 – São José (PS)***	14.170	14.171
Posto 18 – São Jerônimo-Caic	5.505	6.166
Posto 19 – Pq. da Liberdade	7.826	8.973
Posto 20 – Centro	10.645	8.806
Posto 21 – Parque das Nações	8.873	8.225
TOTAL	314.403	303.770
Média Mensal	26.200	25.314

\*Pronto Socorro 24hs

\*\*Programa Saúde da Família

\*\*\*Pronto Socorro até 21hs e finais de semana 24hs

De acordo com o Caderno de Informações de Saúde da Secretária Executiva do Ministério da Saúde, o município de Americana em dois mil e seis executou sete procedimentos básicos por habitante, 22,12 procedimentos especializados por habitante e 11,01 procedimentos de alta complexidade por habitante.

Na Tabela 5 pode-se observar o detalhamento de procedimentos realizados no ano de 2006.

**Tabela 5 – Detalhamento dos Procedimentos Realizados**

Categoria de procedimentos	Qtd.Aprovada	
	Nº	%
<b>Procedimentos de Atenção Básica</b>	<b>1.418.404</b>	<b>63,9</b>
..01-Ações Enfermagem/Outros de Saúde Nível Médio	576.230	26,0
..02-Ações Médicas Básicas	329.993	14,9
..03-Ações Básicas Em Odontologia	458.859	20,7
..04-Ações Executadas P/Outros Prof.Nível Superior	45.144	2,0
..05-Procedimentos Básicos Em Vigilância Sanitária	8.178	0,4
<b>Procedimentos Especializados</b>	<b>766.849</b>	<b>34,6</b>
..07-Proced. Espec. Profis. Médicos, Out. Nível Sup./Méd.	309.567	14,0
..08-Cirurgias Ambulatoriais Especializadas	1.800	0,1
..09-Procedimentos Traumato-Ortopédicos	1	0,0
..10-Ações Especializadas Em Odontologia	6.913	0,3
..11-Patologia Clínica	288.318	13,0
..12-Anatomopatologia e Citopatologia	611	0,0
..13-Radiodiagnóstico	75.141	3,4
..14-Exames Ultra-Sonográficos	7.226	0,3
..17-Diagnose	23.169	1,0
..18-Fisioterapia (Por Sessão)	53.888	2,4
..19-Terapias Especializadas (Por Terapia)	215	0,0
..20-Instalação de Cateter	-	-
..21-Próteses e Órteses	-	-
..22-Anestesia	-	-
<b>Procedimentos Assistenciais de Alta Complexidade</b>	<b>33.764</b>	<b>1,5</b>
..26-Hemodinâmica	-	-
..27-Terapia Renal Substitutiva	14.801	0,7
..28-Radioterapia (Por Especificação)	-	-
..29-Quimioterapia - Custo Mensal	-	-
..30-Busca de Órgãos para transplante	-	-
..31-Ressonância Magnética	-	-
..32-Medicina Nuclear - In Vivo	-	-
..33-Radiologia Intervencionista	179	0,0

Continuação da Tabela 5

..35-Tomografia Computadorizada	1.588	0,1
..36-Medicamentos	-	-
..37-Hemoterapia	12.613	0,6
..38-Acompanhamento de Pacientes	4.583	0,2
..40-Procedimentos Específicos para Reabilitação	-	-
<b>Total</b>	<b>2.219.017</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SIA/SUS

Apresentando um valor anual médio, também em dois mil e seis, de 3,8 internações por 100 habitantes (local de residência).

De acordo com o Caderno de Informações de Saúde da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde, no município de Americana em dois mil e cinco, os valores referentes a natalidade foram de 2.699 nascidos vivos, obtendo uma taxa bruta de natalidade de 13,5% e 1.117 óbitos, sendo 22 deles, infantis. A taxa de óbitos por 1000 habitantes é de 5,6%.

O município possui 98,9% das crianças menores de 1 ano vacinadas. A Tabela 6 demonstra a cobertura vacinal para o ano de 2006.

**Tabela 6 - Cobertura Vacinal (%) por Tipo de Imunobiológico\***

<b>Imunobiológicos</b>	<b>2006</b>
BCG (BCG)	106,1
Contra Febre Amarela (FA)	0,2
Contra Haemophilus influenzae tipo b (Hib)	6,9
Contra Hepatite B (HB)	101
Contra Influenza (Campanha) (INF)	70,8
Contra Sarampo	-
Dupla Viral (SR)	-
Oral Contra Poliomielite (VOP)	97,2
Oral Contra Poliomielite (Campanha 1ª etapa) (VOP)	88,7
Oral Contra Poliomielite (Campanha 2ª etapa) (VOP)	88,2
Oral de Rotavírus Humano (RR)	61,1
Tetralente (DTP+Hib) (TETRA)	96,6
Tríplice Bacteriana (DTP)	-
Tríplice Viral (SCR)	101,6
Tríplice Viral (campanha) (SCR)	-

Fonte: SI/PNI (\* Menores de 1 ano)



Outros atendimentos realizados nas Unidades Básicas são os odontológicos (58.816) que dá uma média mensal de 4.901 atendimentos. Outro tipo é a vacinação (94.984) com uma média mensal de 7.915 atendimentos e exames do pezinho (1.291) com média mensal de 108 exames que totalizaram 155.091 atendimentos no ano de 2006, de acordo com a Secretária de Saúde/PMA – Unidade de Saúde Básica e Preventiva.

#### **7.4.4 TRABALHO E RENDA**

O município é um dos principais pólos fabricantes de fio de nylon, poliéster e viscose. Com um parque industrial diversificado onde predominam a média e pequena empresa, destaca-se o setor têxtil.

Americana é o maior pólo de tecidos planos de fibras artificiais e sintéticas da América Latina. Possui mais de 430 indústrias têxteis (fiações, tecelagens, tinturarias e estamparias), além de diversos produtores de matéria-prima e centenas de confecções. Entre os tecidos planos de fibras artificiais e sintéticas destacamos os tecidos para moda feminina, camisaria, decoração, indústrias, cama e mesa.

A Associação Comercial e Industrial de Americana possui entre seus associados: noventa e sete indústrias têxteis, cinco indústrias têxteis com comércio próprio, sete indústrias de confecção de roupas, cento e vinte e cinco indústrias de confecção com comércio próprio, onze indústrias de tinturaria e estamparia. O Sindicato de Tecelagens de Americana possui outras vinte e oito indústrias têxteis entre seus associados.

Apesar da grande presença têxtil, o município se destaca nas áreas de metalurgia, borracha-produção de pneus, alimentícia - sucos naturais e





plásticos. Existem registradas no município um mil seiscentos e oitenta e quatro indústrias de todos os ramos e portes, segundo a Secretária da Fazenda no setor de Cadastro de Atividades.

A Associação Comercial e Industrial de Americana possui entre seus associados: vinte e seis indústrias metalúrgicas, catorze indústrias de plásticos e mais quarenta e nove indústrias nas áreas diversas citadas acima. Além das um mil seiscentos e oitenta e quatro indústrias, o município possui seis mil e quarenta e seis empreendimentos comerciais e doze mil oitocentos e vinte e três empresas de serviços.

De acordo com a Fundação SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados), em estudos de dois mil e cinco, o município de Americana conta 61.348 vínculos empregatícios, sendo 38.267 para homens e 23.081 para mulheres. Ao se classificar estes vínculos verifica-se 118 vínculos na agropecuária, 12.348 no comércio, 1.404 na construção civil, 20.420 na prestação de serviços e, a maior parte, 27.058 na indústria.

Observando as pesquisas do mesmo órgão, verifica-se um rendimento médio total de vínculos empregatícios de R\$1.303,92 (um mil trezentos e três reais e noventa e dois centavos) para homens e de R\$861,48 (oitocentos e sessenta e um reais e quarenta e oito centavos) para mulheres.

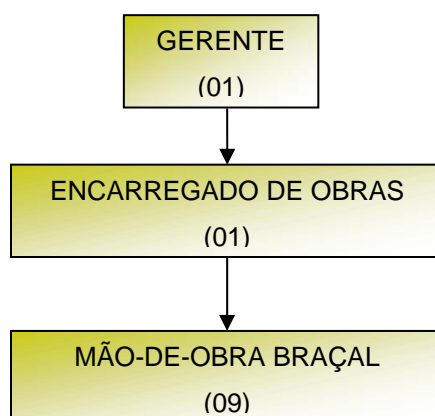
Desse rendimento médio total, a média na agropecuária é de R\$ 641,42 (seiscentos e quarenta e um reais e quarenta e dois centavos), no comércio é de R\$ 758,30 (setecentos e cinquenta e oito reais e trinta centavos), na construção civil é de R\$ 827,18 (oitocentos e vinte e sete reais e dezoito centavos), na prestação de serviços é de R\$ 1.098,33 (um mil e noventa e oito reais e trinta e três centavos) e na indústria é de R\$ 1.358,28 (um mil trezentos e cinquenta e oito reais e vinte e oito centavos).

Americana é uma cidade tipicamente de classe média com 25,82% com renda de cinco a dez salários mínimos (segundo estudos realizados pela Prefeitura), reforçando que estes números se referem ao trabalho formal em relação à totalidade da população.

Os dados acima mencionados são referentes a empregos registrados e formais que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE dois mil atingem 95,51% da população é economicamente ativa onde, 6,5% obtêm rendimentos de até um salário mínimo, 10,56% obtêm entre um e dois salários mínimos, 13,02% obtêm entre dois e três salários mínimos, 22,76% obtêm entre três e cinco salários mínimos, 25,82% obtêm entre cinco e dez salários mínimos e 16,86% obtêm mais de dez salários mínimos. Os 4,49% restantes da população declararam não possuir rendimento.

#### 7.4.4.1 Mão-de-Obra do Empreendimento

Na Figura 7.4.1 apresenta-se o organograma quanto à mão-de-obra necessária no empreendimento após a Licença Prévia.



**Figura 7.4.1** - Organograma 1 – Contratações após Licença Prévia

Na fase após a emissão da Licença Prévia serão realizados o cercamento da área, a implantação de aceiros e a roçagem dos PRAD's.



Após a emissão da Licença de Instalação será dado início às obras de terraplanagem, inclusos drenagem superficial, de chorume, sistemas de proteção do aterro e abertura de acessos internos e externos e civis (escritórios, oficina, balança, guarita), onde serão utilizados:

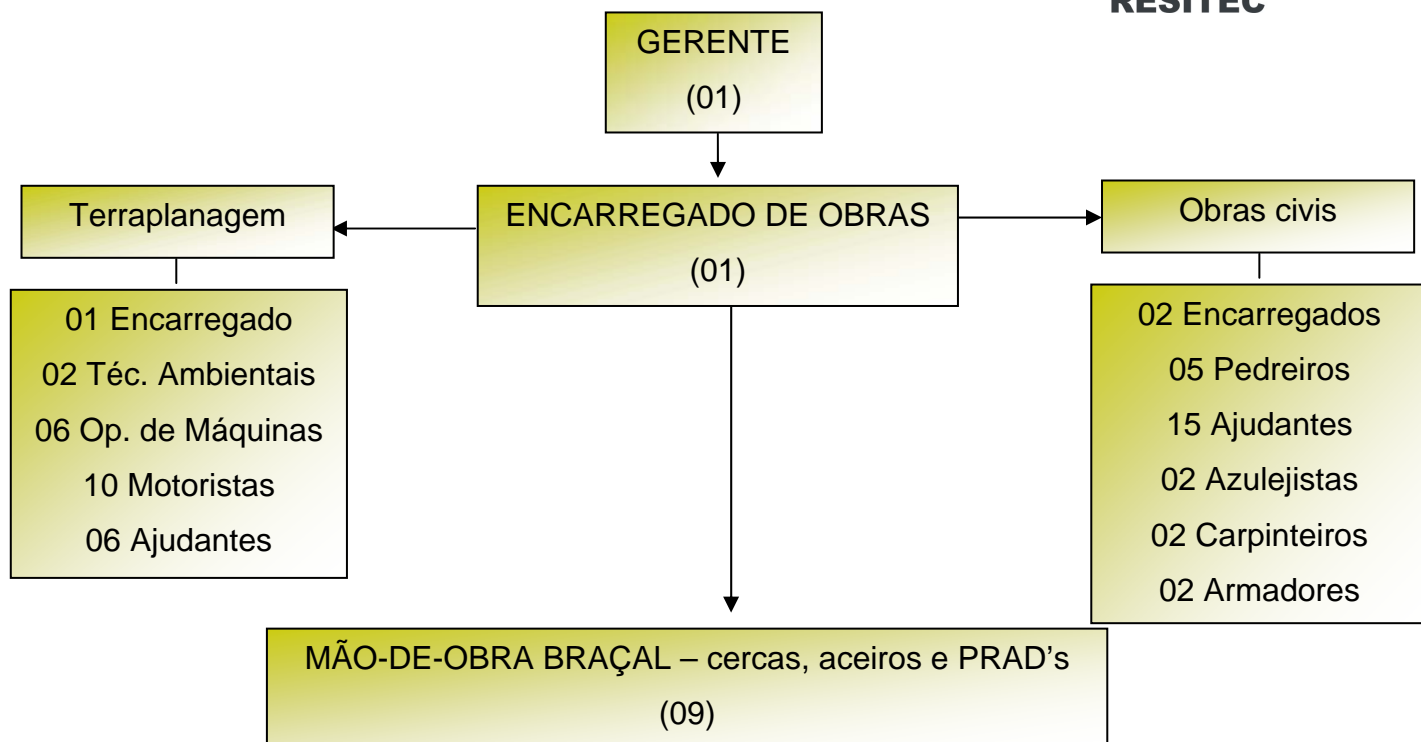
- terraplanagem - 06 operadores, 10 motoristas, 01 encarregado, 06 ajudantes e 02 técnicos ambientais;
- obras civis – 05 pedreiros, 15 ajudantes, 02 encarregados, 02 azulejistas, 02 carpinteiros e 02 armadores;

Ressaltando que todas as atividades necessitam da supervisão e fiscalização de técnicos ambientais para aperfeiçoar a gestão integrada das ações propostas e sua articulação e interação com outros atores intervenientes, como os responsáveis pela execução das obras, além das instituições e público externo interessado, garantindo a adequada implantação do empreendimento.

Ainda nessa fase, será realizada a contratação de pessoal administrativo, contratação e treinamento de pessoal de vendas (Técnicos Ambientais) para início do processo de venda de destinação final de resíduos nas indústrias da região.

Na

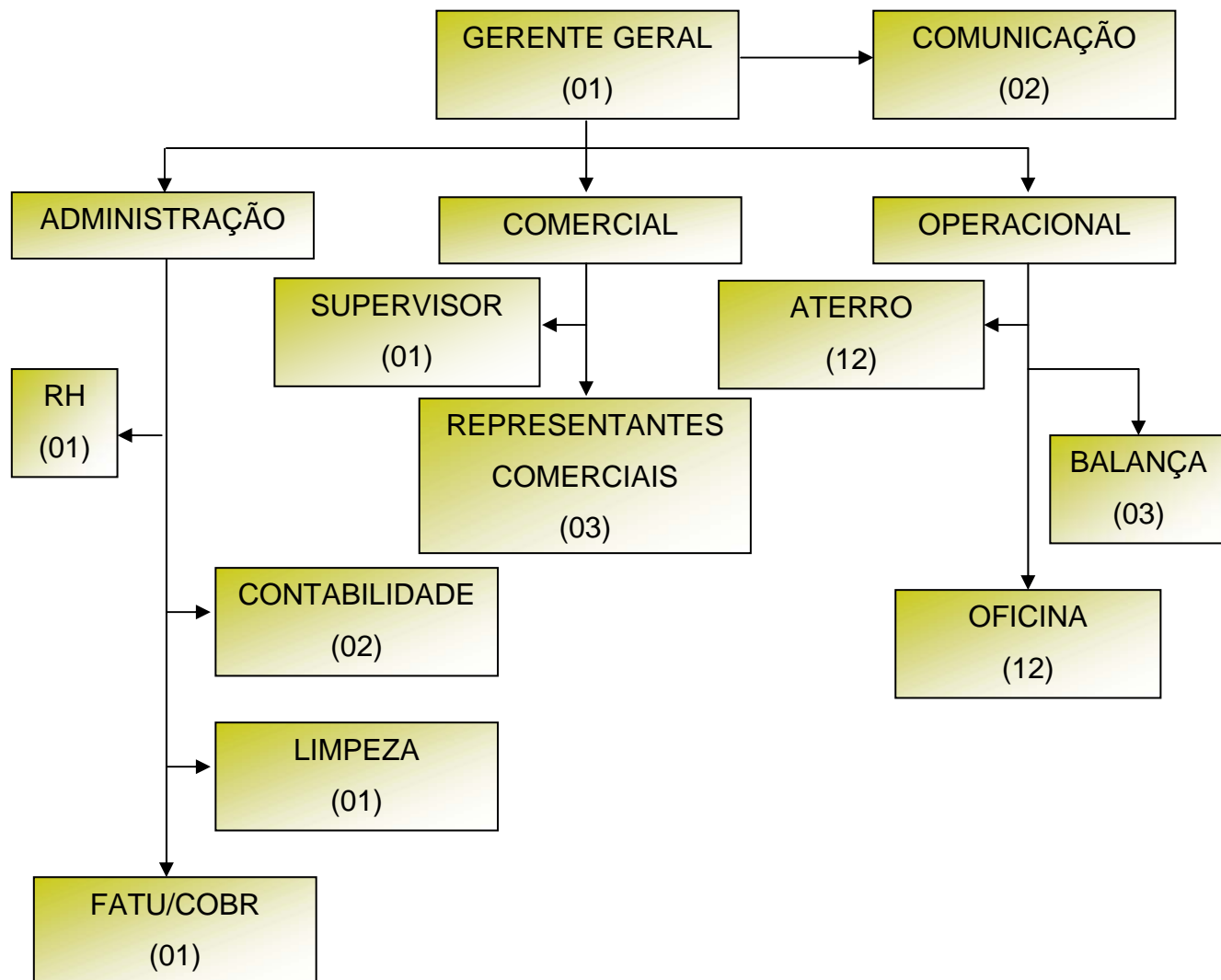
Figura 7.4.2 apresenta-se a mão-de-obra necessária após a Licença de Instalação.



**Figura 7.4.2 - Organograma 2 – Contratações após Licença de Instalação**

Com a Licença de Operação o quadro funcional do aterro terá trinta pessoas, sendo 02 no Departamento de Comunicação, 05 na Administração, 04 no Setor Comercial e 18 no Operacional. Esse quadro permanecerá pelo início das atividades. O aterro contará com serviços de terceiros também provenientes do município de Americana, sendo essa mão-de-obra utilizada no restaurante, laboratório e segurança no trabalho.

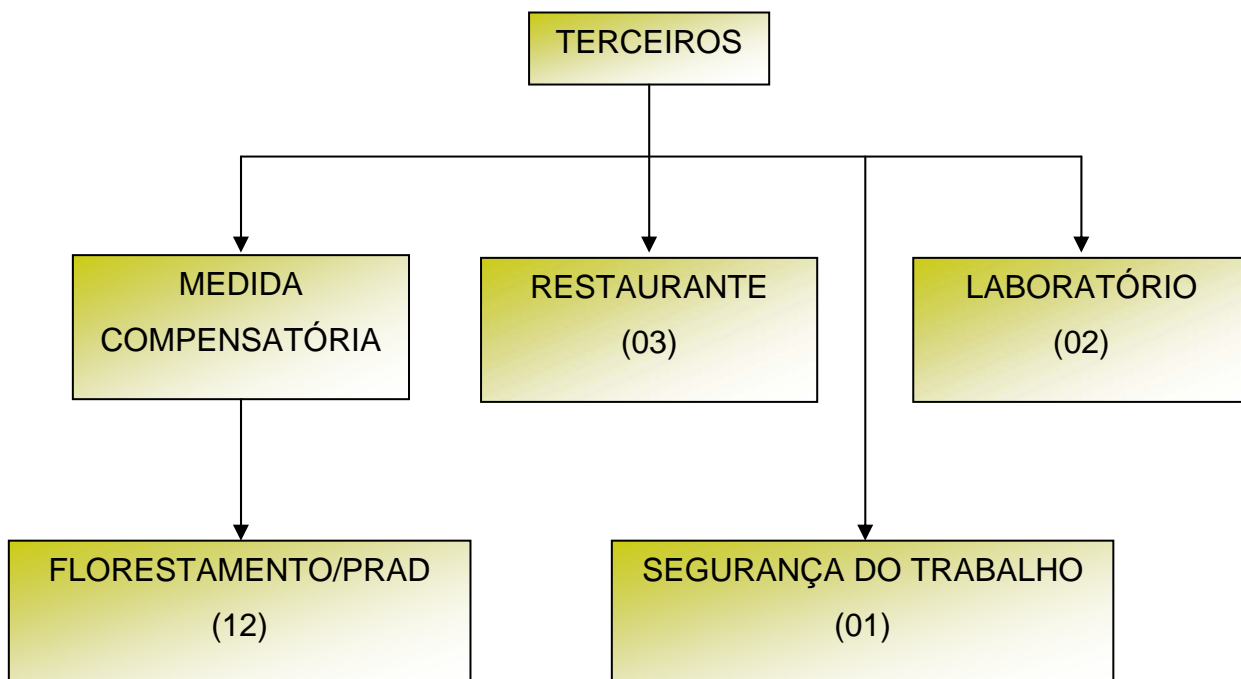
Na Figura 7.4.3 apresenta-se a mão-de-obra interna necessária após a Licença de Operação.



**Figura 7.4.3 - Organograma 3 – Contratações após Licença de Operação (1)**

Nesse estágio, iniciam-se também o atendimento às medidas mitigadoras e compensatórias e construção do centro de triagem de recicláveis, propostos pela empresa. No florestamento dos PRAD's (interno) serão utilizados doze homens, que serão assessorados por um técnico ambiental treinado pela empresa.

Na Figura 7.4.4 apresenta-se a mão-de-obra externa necessária após a Licença de Operação.



**Figura 7.4.4 - Organograma 4 – Contratações após Licença de Operação (2)**

No que se refere à qualificação, para a mão-de-obra braçal será exigido o 1º Grau completo e para alguns dos outros cargos como balanceiros, motoristas e operadores de máquinas será exigido o 2º Grau completo. Os técnicos ambientais serão recrutados a partir dos programas de capacitação realizados pela Prefeitura.

#### **7.4.5 CONDIÇÕES DE SANEAMENTO E INFRA-ESTRUTURA URBANA**

Seguem abaixo informações sobre a infra-estrutura básica do município.



#### 7.4.5.1 Vigilância Sanitária

De acordo com a Secretária de Saúde/PMA (Prefeitura Municipal de Americana) – Unidade de Vigilância Sanitária foram recebidas, no ano de dois mil e seis, 08 reclamações referentes ao esgoto, 18 referentes aos resíduos (lixo), 17 sobre ruídos, 185 sobre dengue, 286 envolvendo estabelecimentos de alimentos, 15 referente à saúde do trabalhador, 378 envolvendo escorpiões e outros animais peçonhentos, 06 referentes à hortas, 01 referente a uma casa de repouso para idosos, 10 referentes a clínicas veterinárias e avicultura, 08 referentes à academias, 03 referentes à clínicas de estética e 31 reclamações diversas, totalizando 986 reclamações.

Há doze notificações referentes a intoxicações alimentares no ano de 2004 e 67 no ano de 2005. Nenhuma notificação referente a intoxicações sejam alimentares ou químicas em 2006. Na captura de animais peçonhentos, os números obtidos foram de 5.398 escorpiões, 12 aranhas, 14 cobras e 16 outros animais capturados.

No que se refere aos animais criados em área urbana, vinte e sete mil e um foram vacinados em 2006. Houve 579 notificações de acidentes com cães e gatos, 575 animais, entre cães e gatos, foram capturados e não há registro de castração em fêmeas de cães e gatos.

#### 7.4.5.2 Abastecimento e Tratamento de Água e Rede de Esgoto

De acordo com o DAE – Departamento de Água e Esgoto em estudos realizados até o ano de 2006 o município de Americana conta com 55.687 ligações de água em categoria residencial, 8.209 ligações comerciais, 1.306 ligações industriais, 597 referente a prédios públicos, 80 ligações de entidades filantrópicas e assistenciais e 34 de empresas com convênio ETE (Estação de



Tratamento de Esgotos), ressaltando que os lançamentos para empresas com convênio ETE iniciaram-se no mês de Agosto/2003.

Americana possui uma rede de água de oitocentos e quarenta e nove quilômetros de extensão total, sendo que 99% do município é atendido pela rede de água. O DAE – Departamento de Água e Esgoto relacionou um volume de 75.025 m<sup>3</sup> de água tratada por dia, em 2006 e uma capacidade de reserva de 35.330 m<sup>3</sup>.

O consumo de água em metros cúbicos, também referente ao ano de 2006, foi de 12.288.562 nas ligações de categoria residencial, 1.389.512 nas ligações comerciais, 1.757.453 nas ligações industriais, 56.187 nas ligações referentes aos prédios públicos, 96.181 nas ligações em entidades filantrópicas e assistenciais e 1.421.769 em empresas com convênio ETE, novamente lembrando que os lançamentos referentes às empresas com convenio ETE iniciaram-se no mês de Agosto/2003, totalizando um consumo de água de 17.009.664 m<sup>3</sup>.

O município de Americana conta com um sistema de esgoto sanitário que possui cinquenta e três mil e quinhentos e noventa e três ligações residenciais, 8.079 ligações comerciais, 1.143 ligações industriais, 563 referentes a prédios públicos, 75 de entidades filantrópicas e assistenciais e 34 de empresas com convênio ETE\* (\*os lançamentos para essas empresas iniciaram-se no mês de Agosto/2003), totalizando 63487 ligações de esgoto, de acordo com dados do ano de 2006.

Neste mesmo relatório realizado pelo DAE foi obtida a extensão total da rede de esgoto de Americana até Dezembro de dois mil e seis no valor de 743 km, ressaltando apenas que 95% do município é atendido pela rede de esgoto, sendo que deste volume, 85% é tratado.





#### 7.4.5.3 Coleta e Reciclagem de Lixo

Segundo a Secretaria de Serviços Urbanos – Unidade de Limpeza Pública, no ano de dois mil e seis foram relacionadas coletas de 50.200,26 toneladas de lixo domiciliar, 275,43 toneladas de lixo hospitalar e 1.295,32 toneladas de lixo reciclável, totalizando 51.771,01 toneladas de lixo. Ressaltando que no município de Americana, 100% das moradias são beneficiadas pela coleta de lixo e 100% do município conta com os serviços de coleta seletiva. 100% das ruas asfaltadas contam com os serviços de varrição de guias e sarjetas.

Atualmente o lixo domiciliar é destinado ao Aterro Sanitário de Paulínia, o lixo hospitalar é tratado e incinerado no município de Paulínia, o resultado da coleta seletiva é selecionado e doado para a Cooperlários e Cooperativa São Domingos. O lixo Industrial é responsabilidade de cada gerador, com supervisão da CETESB.

Em Americana a coleta de lixo atende de forma diversificada, residências, indústrias e hospitais e a coleta seletiva está sendo gradualmente implantada no município. Entidades como o Sindicond (Sindicato Patronal dos Condomínios do Estado de São Paulo) criou uma campanha de reciclagem que se iniciará em Americana, com o intuito de conscientizar os síndicos da importância do tema e que cada um tome conta do lixo que produz.

Cinquenta dos 200 condomínios de Americana, já realizam a Coleta Seletiva, destinando o material para duas cooperativas, uma no Jardim dos Lários e outra no São Domingos, credenciadas pela Prefeitura.

"Os cinquenta condomínios, coletam mensalmente cerca de 24 mil quilos de material reciclável e esperamos chegar aos 96 mil quilos, e desta forma aumentar a renda, o número de carteiras assinadas, além de mostrar que boa parte do lixo pode transformar-se em novos recursos para o futuro", declarou José Luiz Bregaida – presidente do SINDICOND.



A adesão dos Condomínios é uma forma de ajudar as famílias carentes e vêm ao encontro do trabalho realizado pelo SINDICOND na área Social e de Segurança, que a entidade está realizando no Estado de São Paulo.

#### 7.4.5.4 Centros de Triagem

O município de Americana possui dois centros de triagem reconhecidos, sendo eles o da Paróquia de São Domingos e a Cooperlírrios, sendo a ultima pertencente à municipalidade.

#### **- PARÓQUIA SÃO DOMINGOS**

O Centro de Triagem organizado pela Paróquia São Domingos não se classifica como uma cooperativa, mas um trabalho social ainda de pequeno porte. Iniciado há oito anos pelo Padre Itamar o projeto contava com apenas cinco trabalhadores na separação do material. Todo o trabalho era realizado na própria paróquia, pois a maior parte deste material era doada pelos próprios fiéis a pedido do padre Itamar.

Hoje, a iniciativa envolve doze trabalhadores, sendo três homens e nove mulheres, além do Padre Itamar que realiza a divulgação do trabalho na comunidade, principalmente durante as missas da paróquia e Adriano dos Santos, coordenador do projeto que realiza a venda e busca novas fontes de obtenção de material. O projeto tem recebido auxílio da prefeitura que doa grande quantidade de material proveniente da coleta seletiva à paróquia de São Domingos.

Há dois anos, com o aumento de material e mão-de-obra, o trabalho passou a ser realizado em um terreno alugado pela paróquia (Figura 7.4.5 a Figura 7.4.8). Esse terreno localiza-se fora da área urbana do Município e não

oferece condições básicas aos trabalhadores que realizam a separação do material reciclável em baixo de um barraco feito de lona (Figuras Figura 7.4.9 e Figura 7.4.10). Os trabalhadores recebem mensalmente um valor médio que varia de R\$350,00 - R\$400,00 (trezentos e cinquenta reais a quatrocentos reais).

O projeto tem parceria com indústrias como a Santa Marina, que compra o vidro, Irmãos Magrin, que compram o papel, papelão entre outros e a Presoto que compra o ferro.



**Figura 7.4.5** - Terreno alugado – fundo/ lado esquerdo



**Figura 7.4.6 - Terreno alugado – fundo/ lado direito**



**Figura 7.4.7 - Terreno alugado – lateral esquerda**





**Figura 7.4.8 - Terreno alugado – lateral direita**



**Figura 7.4.9 - Barraco precário onde é realizada a separação de papel e plástico**



**Figura 7.4.10 - Barraco de separação de vidro**

#### **- COOPERATIVA COOPERLÍRIOS**

O centro de triagem foi fundado em cinco de janeiro de 2000 pela Prefeitura Municipal de Americana com o objetivo de livrar as favelas do crescente número de animais como ratos e baratas devido ao acúmulo do material que os catadores de rua levavam para suas casas.

Hoje todo o material proveniente da coleta da Prefeitura nos bairros Jardim São Paulo e Jardim Novo Mundo realizado pela Secretária de Obras e Serviços Urbanos é doado à cooperativa.

A Cooperlórios é formada de 20 pessoas, sendo duas delas do setor administrativo e dezoito trabalhando na separação e prensagem do material.

O trabalho é realizado em um terreno com um galpão coberto doado pela Prefeitura (Figuras Figura 7.4.11 e Figura 7.4.12).



**Figura 7.4.11 - Entrada do terreno**



**Figura 7.4.12 - Galpão – área de trabalho**



A triagem é feita de forma precária sendo a prensa, o único tipo de equipamento disponível (Figura 7.4.13), tendo sido doadas pela Organização do Auxílio Fraternal. Bicicletas para coleta foram doadas pela entidade Lions Clube de Americana.



**Figura 7.4.13 - Equipamento disponível**

Pela pequena quantidade de material, a cooperativa encontra dificuldades em formar parcerias com indústrias que comprem o produto da coleta seletiva e por isso o material é vendido à pequenos depósitos de sucata do município.

Os trabalhadores ganham por produção mensal o que não estimula pela falta de material. O salário médio varia de R\$250,00 - R\$380,00 (duzentos e cinquenta reais a trezentos e oitenta reais).



Do material total, cerca de trinta toneladas por mês são doações da Prefeitura, o restante corresponde a parte recolhida pelos catadores da cooperativa (Figuras Figura 7.4.14 e Figura 7.4.15).



**Figura 7.4.14** - Material recolhido pelos catadores



**Figura 7.4.15** - Material doado pela Prefeitura



As iniciativas procuram reduzir a quantidade de material reciclável que é enviada para o aterro sanitário do município vizinho, reduzindo gastos da prefeitura e colaborando com o meio ambiente, além de gerar empregos e melhoria da qualidade de vida da população.

Ambos os centros de triagem apresentam precariedade em suas instalações, não oferecendo condições mínimas necessárias de trabalho. Os terrenos possibilitam uma expansão das áreas de trabalho e inclusão de equipamentos como esteira de separação, prensas entre outros.

#### 7.4.5.5 Energia Elétrica

A região de Americana conta com duas usinas fornecedoras de energia elétrica, sendo elas: Usina Americana (Salto Grande) hidrelétrica e a Usina Carioba – termelétrica.

De acordo com a CPFL – Companhia Paulista de Força e Luz, em relatórios do ano de 2006, o município de Americana teve um consumo anual de 1.072.338.000 KW/H na categoria industrial, 152.930.000 KW/H na categoria residencial, 97.037.000 KW/H na categoria comercial, 751.000 KW/H na categoria rural, 54.617.000 KW/H na categoria públicos e 263.000 KW/H de consumo próprio, totalizando um consumo de 1.377.936.000 KW/H.

Se relacionadas a quantidade de consumidores por categoria, os números seriam: um mil oitocentos e treze na categoria industrial, 69.062 na categoria residencial, 8.283 na categoria comercial, 108 na categoria rural, 483 na categoria públicos e 10 de uso próprio.

A Tabela 7 apresenta uma relação consumo versus número de consumidores para cada categoria. O maior consumo é destinado à categoria

industrial com 77,8% do consumo do município e em segundo a categoria residencial que embora referente a 86,5% dos consumidores, tem um consumo de apenas 11%.

**Tabela 7 – Relação Consumo x Número de Consumidores por Categoria**

<b>CATEGORIA</b>	<b>CONSUMIDORES (%)</b>	<b>CONSUMO (%)</b>
Industrial	2,2	77,8
Residencial	86,5	11
Comercial	10,3	7
Rural	0,1	0,05
Públicos	0,6	3,9
Próprio	0,01	0,01

Recursos Energéticos e Telecomunicação: com boa oferta e extensa malha de distribuição de energia elétrica mantida pela CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz), possui usina de gases industriais, com várias ramificações, a ser inaugurada em breve pela White Martins.

O Gasoduto Brasil/Bolívia passa dentro do território de Americana, sendo que o município tem um terminal instalado no entroncamento da Rodovia Anhanguera com a estrada do Bairro Salto Grande, que liga Americana ao Pólo Petroquímico de Paulínia, a fim de atender a forte concentração de indústrias multinacionais de grande porte. O consumo em dois mil e cinco foi de 85.638.921 m<sup>3</sup>, já em 2006 aumentou para 89.627.925, sendo estes volumes referentes às Indústrias de Americana.

#### **7.4.6 ATIVIDADES ECONÔMICAS**

De acordo com informações cadastradas na Prefeitura Municipal de Americana, registradas no Informativo Sócio-Econômico (nº 23, de 2007) –

referente ao ano de 2006, as atividades econômicas por setor e seus respectivos indicadores são apresentadas nas tabelas abaixo.

A Tabela 8 refere-se ao setor industrial.

**Tabela 8 – Atividade econômica: setor industrial**

<b>INDUSTRIAIS</b>	<b>2006</b>
Borracha	04
Confecções	527
Editorial, Gráfica Papel e Tipografia	59
Material Elétrico, Eletrônico; Equipamentos de Comunicações	19
Materiais Plásticos	53
Mecânica	21
Metalúrgica	87
Mobiliário	75
Alimentos e Bebidas	53
Química	20
Têxtil (tecelagem)	460
Têxtil à mão	134
Beneficiamento Têxtil	68
Fios e Linhas	32
Outras Indústrias	166
<b>TOTAL</b>	<b>1778</b>

Fonte: Secretaria de Fazenda - Cadastro de Atividades

A Tabela 9 refere-se ao setor industrial.

**Tabela 9 – Atividade econômica: setor comercial**

<b>COMERCIAIS</b>	<b>2006</b>
Açougues ou peixarias	162
Auto peças e acessórios	556
Bar, lanchonete, mercearia, quitanda	1.207
Combustíveis	80
Discos, fitas fonográficas	74
Bomboniere / Doceria / Rotisserie	122
Farmácia, drogaria, perfumaria	158
Floricultura	58
Gás liquefeito de petróleo	74
Livraria, papelaria, jornais e revistas	285
Máquinas e Equipamentos / escritório / aparelhos / óculos / aros	69
Materiais Eletro-eletrônicos / comunicações	507
Material Construção	205
Mobiliário	142
Panificadora, confeitaria	151
Produtos Alimentícios/ bebidas diversas	277
Produtos Químicos	80
Restaurante, churrascaria, pizzeria	320
Supermercado	80
Tecidos, artigos de tecidos	254
Veículos	141
Vestuário, calçados	919
Outros comércios	2.814
<b>TOTAL</b>	<b>8.735</b>

Fonte: Secretaria de Fazenda - Cadastro de Atividades

A

Tabela 10 refere-se ao setor de serviços.

**Tabela 10 – Atividade econômica: setor de serviços**

<b>SERVIÇOS</b>		
Ambulantes		317
	Da construção	792
	Do vestuário	110
Autônomos:	Motorista profissional	1.250
	Representantes Comerciais / Corretores	1.338
Administração de bens, consórcios, seguros		177
Advogados		179
Agenciamento de mão-de-obra		132
Assessoria, consultoria		503
Construção civil		792
Dentista e afins		316
Diversões públicas		193
Engenheiros, Arquitetos e afins		309
Entidades, Associações e Sindicatos		280
Escolas / academias		161
Escritórios de contabilidade		153
Estacionamento / guarda de veículos		179
Hotéis, motéis e pensões		53
Igreja		170
Imobiliária		295
Instituições financeiras		47
Locação de bens		239
Médicos, funções afins		471
Montagem e manutenção de equipamentos		364
Oficinas, consertos, reparações e manutenção		1.718
Propaganda, publicidade		187
Serviços de saúde		160
Transporte de cargas e passageiros		1.250
Veterinários e tratamento de animais		30
Outros serviços		837
<b>TOTAL</b>		<b>13.002</b>



Fonte: Secretaria de Fazenda - Cadastro de Atividades

#### 7.4.7 FINANÇAS PÚBLICAS

Segundo a Prefeitura Municipal de Americana, no ano de dois mil e seis, a arrecadação municipal apresentou R\$ 279.856.127,36 de receita corrente, R\$ 5.605.771,27 como receitas de capital, R\$ 18.678.632,13 como deduções de receitas, totalizando o orçamento em R\$ 266.783.266,50.

A Tabela 11 apresenta alguns valores referente às receitas.

**Tabela 11 – Receitas do Município**

<b>RECEITAS TRIBUTÁRIAS R\$ 49.666.595,31</b>		
Impostos	47.818.118,45	96,30%
Taxas	1.694.206,04	3,40%
Contribuição de Melhoria	154.270,82	0,30%
<b>RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES R\$ 9.390,32</b>		
<b>RECEITA PATRIMONIAL R\$ 2.917.065,01</b>		
Aluguéis	528.664,71	18,12%
Receita de Valores Mobiliários	2.388.400,30	81,88%
<b>RECEITA DE SERVIÇOS R\$ 32.177.379,25</b>		

Conforme já citado neste estudo, Americana é o maior pólo de tecidos planos de fibras artificiais e sintéticas da América Latina. E, apesar da grande presença têxtil, o município se destaca nas áreas de metalurgia, borracha-produção de pneus, alimentícia - sucos naturais e plásticos. Existem registradas no município um mil seiscentos e oitenta e quatro indústrias de todos os ramos e portes, segundo a Secretaria da Fazenda no setor de



Cadastro de Atividades. Além das indústrias, há 6.046 empreendimentos comerciais e 12.823 empresas de serviços.

De acordo com a Fundação SEADE, em estudos de dois mil e cinco, o município de Americana conta 61.348 vínculos empregatícios, sendo 38.267 para homens e 23.081 para mulheres. Ao se classificar estes vínculos verifica-se 118 vínculos na agropecuária, 12.348 no comércio, 1.404 na construção civil, 20.420 na prestação de serviços e, a maior parte, 27.058 na indústria.

#### **7.4.8 INFRA-ESTRUTURA LOCAL E REGIONAL**

##### **7.4.8.1 Educação**

De acordo com a Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal, Americana apresenta uma rede municipal de ensino infantil com cinco creches, 13 casas da criança e 22 EMEI's, totalizando 40 instituições atendendo a 6.705 alunos. Os dados fornecidos pela Diretoria de Ensino da Região de Americana e Secretaria de Educação/PMA referem-se ao ano de 2006, onde foram recebidos neste mesmo ano 6.705 alunos. Ainda em 2006 foi reformada e ampliada a Casa da Criança Graúna, deu-se início a ampliação da EMEF Paulo Freire, foi implantada a 2ª. Unidade do C.M.E.A. "Tempo de Viver". e foi iniciada também a construção do CIEP Jaguari.

Já a rede municipal de ensino fundamental em dois mil e seis contava com 01 CAIC (Centro de Atendimento Integral à Criança), 05 CIEP (Centro Integrado de Educação Pública), em período integral, 03 EMEF (Escola Municipal de Ensino Fundamental) e 01 CMEA – Tempo de Viver (Centro Municipal de Educação do Autista).



Esse total de dez instituições atendeu naquele ano, 6.421 alunos sendo 38 deles do CMEA (Educação Especial), 6.421 do ensino fundamental e 358 do EJA (Ensino de Jovens e Adultos).

Os dados obtidos sobre a rede estadual de ensino são apresentados na Tabela 12.

**Tabela 12 – Dados da Rede Estadual de Ensino**

TIPO DE ESCOLA	Quantidade
	2006
1ª a 4ª séries	15
1ª a 8ª séries	01
5ª a 8ª séries	02
1ª a 8ª/ Ensino Médio	03
5ª a 8ª/ Ensino Médio	14
CEESA* (supletivo)	01
Técnico/Médio CEETPS**	01
FATEC*** - superior	01
TOTAL	38

\* CEESA – Centro Estadual de Ensino Supletivo de Americana

\*\* CEETEPS – Centro Estadual de Educação Tecnologia Paula Souza

\*\*\* FATEC Faculdade de Tecnologia de Americana

Ainda referente a dois mil e seis a quantidade de alunos foi de 6.086 nas turmas de 1ª a 4ªséries, 8.658 alunos de 5ª a 8ª séries, 7.184 no ensino médio, 2.791 no ensino médio/técnico\*, 216 em turmas de educação especial, 5.382 no ensino supletivo e 773 em curso superior, totalizando 31.090 estudantes, segundo também à FATEC - Faculdade de Tecnologia de Americana e ETEPA - Escola Técnica Estadual Polivalente de Americana.

A rede particular de ensino de Americana conta com instituições que atendem a vinte mil quatrocentos e trinta e seis alunos distribuídos em 21

escolas de ensino infantil com uma quantidade de alunos de 2.836, 07 escolas de ensino fundamental com 3.441 alunos, 09 de ensino médio com 2.999 alunos, 01 instituições de educação especial com 350 alunos, 11 escolas de ensino profissionalizante com 2.837 alunos, 03 de ensino supletivo com 796 alunos e 03 de ensino superior com 7.177 alunos. (Dados foram obtidos na Diretoria de Ensino da Região Metropolitana de Americana, no UNISAL – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, FAM – Faculdade de Americana e SESI – Serviço Social da Indústria).

O município apresenta os mais diversos cursos profissionalizantes a seus cidadãos, como pode ser observado na Tabela 13.

**Tabela 13 – Cursos Profissionalizantes**

Centro de Capacitação Profissional Municipal	QUANTIDADE DE ALUNOS				
	2002	2003	2004	2005	2006
Artesanato	12	-	-	-	-
Bordado Industrial	54	174	69	40	69
Calçados	-	-	-	-	-
Corte e costura industrial	108	327	197	96	252
Costura com Máquinas especiais	-	12	-	-	-
Elétrica residencial	135	132	122	76	-
Reparação de eletrodomésticos	40	31	-	-	-
Revestimento Cerâmico	-	-	-	-	90
Planejamento Financeiro	23	-	-	-	-
Programação Básica (Pascal)	36	43	58	-	-
Informática básica	280	364	370	268	56
Informática – FATEC	-	31	20	80	52
Digitação	210	103	144	37	-
Patchwork	-	-	-	64	96
Montagem de Andaime	-	-	-	-	102
Modelagem Industrial	-	-	-	-	17
Mecânica de Refrigeração	-	-	-	-	24
<b>TOTAL</b>	<b>912</b>	<b>1.084</b>	<b>880</b>	<b>898</b>	<b>1.217</b>



Além dos cursos do SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial com encaminhamento de seus alunos ao primeiro emprego que contou em dois mil e seis com 8.807 alunos distribuídos no EPB – Curso de Aprendizagem Industrial, no EPB – Educação Continuada e nos Cursos Técnicos.

Com dados apresentados pelo IBGE, o município apresenta uma taxa de alfabetização de 96% que está acima da média de 93% tanto do Estado de São Paulo quanto da Região Metropolitana de Campinas.

#### 7.4.8.2 Segurança

Segundo o Comando Geral 19º Batalhão da Polícia Militar do Estado de São Paulo, no ano de dois mil e seis, houve no município de Americana 4.966 ocorrências policiais, sendo 15 homicídios dolosos, 2.900 furtos, 742 roubos, 1.309 furtos de veículos.

A Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher de Americana registrou em dois mil e seis, 1.016 crimes contra a pessoa divididos em: 527 de lesão corporal dolosa, 03 de lesão corporal culposa, 03 de tentativas de homicídio e 483 de outros tipos de crimes contra a pessoa.

Outras dezoito ocorrências foram de crimes contra o Patrimônio divididos em um roubo consumado, dois furtos consumados e 15 danos. Quanto aos crimes contra os costumes foram 71 ocorrências divididos em 22 de atentado violento ao pudor, 23 de estupro consumado e 26 de outros tipos de crimes contra os costumes. Foram registradas também as ocorrências: 12 de crimes contra a família, 109 de contravenções penais e 650 de diversos – não criminal ou contravenção.



A Delegacia de Investigação sobre Entorpecentes - DISE de Americana, registrou, no ano de 2006, 476 incidências penais.

E, a Polícia Civil, no ano de dois mil e seis, registrou um total de 10.252 ocorrências divididas em: 2.271 crimes contra a pessoa, 6.125 crimes contra o patrimônio, 03 crimes contra os costumes, 01 crime contra a família, 35 crimes contra a fé pública, 100 crimes contra a administração pública, 01 crime contra a organização do trabalho, 106 crimes contra a incolumidade pública, 48 de leis especiais, 388 de contravenções penais e 4.372 de diversos – não criminal ou contravenção.

#### 7.4.8.3 Cultura e Lazer

O município de Americana conta com diversos empreendimentos destinados ao lazer e entretenimento de seus habitantes e visitantes. São eles:

#### **MUSEUS**

- O Museu da Imigração foi fundado em trinta de Janeiro de 1988 pelo Prefeito José Maria Araújo Júnior. Foi considerado um dos melhores museus do interior do Estado e já foi visitado por inúmeros Norte-Americanos.
- O Museu de Arte Contemporânea de Americana tem um acervo de duzentas e noventa e duas obras e uma frequência média anual de 8.019 visitantes. Nele são realizadas oficinas culturais e exposições periódicas onde os artistas locais têm oportunidade de mostrar suas obras, assim como os provenientes de outras cidades.



- O Museu Histórico Pedagógico “Dr. João da Silva Carrão” – Casarão do Salto Grande é um dos principais pontos turísticos da cidade. Conta atualmente com um acervo de três mil duzentas e treze peças, incluindo os instrumentos utilizados nas senzalas, como aparelhos de tortura, jornais antigos que circularam na cidade, objetos de ex-combatentes, entre muitas outras peças interessantes.

A construção também chama a atenção, pois retrata a arquitetura de duzentos anos atrás. O estilo de construção, com residência do proprietário na parte superior e a senzala no piso térreo era característico de Minas Gerais. O museu foi inaugurado em janeiro de um mil novecentos e setenta e um, mas foi tombado pelo Condephaat em 1982. Possui uma frequência média anual de 19.509 visitantes.



- O Casarão Herman Müller fica no bairro Carioba, onde foi criada a “Casa de Cultura Herman Müller”, vinculada a Secretaria de Educação e Cultura, que deverá fomentar a produção cultural, oferecendo a população um espaço de lazer e atividades. O local é um recanto de rara beleza natural que chegou ao apogeu de seu desenvolvimento têxtil, arquitetônico e paisagístico, sob a administração de família Müller.

As pessoas que nasceram em Carioba se empenharam pela preservação do conjunto arquitetônico, mas, durante a década de 80, após o pedido de tombamento junto ao Condephhat ter sido arquivado, Carioba teve grande parte de seus prédios demolidos, principalmente as construções operárias. O acervo remanescente é hoje de propriedade do poder público.



- A Fábrica Carioba foi a primeira fábrica de tecelagem de Americana instalada em 1875 e foi desativada em 1977.
- A Estação Ferroviária foi reinaugurada no dia vinte e dois de dezembro de 2004 e está abrigando projetos da Secretaria de Cultura e Turismo da cidade, como o Raízes e o Arte na Praça.

O espaço conta ainda com áreas destinadas a Casa do Artesão, Cine Clube, salas de exposições e balcão de informações turísticas. A reforma da Estação foi uma parceria entre a Prefeitura Municipal e o Projeto de Revitalização da Área Central de Americana.



## **BIBLIOTECA**

- A Biblioteca Pública Municipal de Americana “Professora Jandyra Basseto Pântano”, por exemplo, teve uma frequência de cinquenta mil setecentos e setenta e um usuários no ano de 2003, sendo que no ano referido o estabelecimento esteve fechado nos meses de Janeiro a Março. Em anos anteriores a média de usuários foi de 131.000. Foram 32.180 consultas e 25.935 empréstimos, ressaltando novamente o fechamento de três meses.



De acordo com a Secretaria de Cultura e Turismo, são trinta e sete mil novecentos e setenta e oito associados que têm a sua disposição 52.423 livros, 28.224 periódicos, 87.626 recortes de jornais, 1.437 folhetos entre outros.

## TEATROS

- O Teatro Municipal “Lulu Benencase” inaugurado no ano de um mil novecentos e oitenta e seis, tem capacidade para 840 lugares. Realizou 70 apresentações no ano de 2003 recebendo mais de 25.000 pessoas e está entre os teatros de melhor estrutura do Estado.

Atores renomados, cantores e humoristas têm se apresentado no local, sempre com público satisfatório. O teatro serviu também de locação para o filme “Por Trás do Pano” e para gravação de um episódio do programa “Sandy & Júnior”.



- O Teatro de Arena Municipal “Elis Regina” foi construído em um mil novecentos e oitenta e um, remodelado e reinaugurado em 22 de setembro de 2004. Oferece 1100 cadeiras na platéia coberta, 02 camarins e amplo estacionamento. É direcionado a espetáculos musicais, de dança e eventos em geral.





## **OBSERVATÓRIO**

- Inaugurado em Outubro de um mil novecentos e oitenta e cinco pela Prefeitura Municipal, o Observatório Municipal de Americana (OMA) é um complexo didático, científico, cultural e turístico como poucos no país, onde são realizados seminários, palestras e cursos, com o objetivo principal de despertar nos estudantes, e no público em geral, o gosto pelas ciências espaciais. O OMA recebeu no ano de 2003, 10.000 visitantes sendo que destes 8171 eram do município de Americana e 1540 de outras localidades.

## **IGREJAS**

- A Igreja São João Batista de Carioba foi construída no final da década de quarenta, pela comunidade de operários da Fábrica de Tecidos Carioba, mantém até hoje suas linhas originais. As festas realizadas em seu entorno têm o ponto alto na comemoração da data do Padroeiro São João, cujas festividades fazem parte do calendário oficial da cidade.

- A Matriz de Santo Antônio foi construída por imigrantes italianos e seus descendentes. Ela é uma das maiores igrejas católicas construídas no estilo neoclássico no país. Suas paredes e teto têm pinturas que são verdadeiras obras de arte. De cada janela foi feito um vitral com um dos dez mandamentos.

Possui um dos mais ricos acervos de pintura a óleo do Estado de São Paulo, localizada no centro de Americana.



## PARQUES

- O Parque Ecológico Municipal de Americana "Cid Almeida Franco", foi inaugurado em doze de outubro de 1984. Está localizado no final da Avenida Brasil, com uma área de 120 mil metros quadrados. Até a data de inauguração, parte da área era utilizada como local de produção de mudas de árvores e arbustos que serviam para abastecer as praças da cidade. Posteriormente foi transformado em um dos mais bem estruturados zoológicos do Estado de São Paulo.



Vista Aérea do Parque Ecológico

O Parque Ecológico recebeu em dois mil três aproximadamente 600.000 visitantes mantendo uma média mensal de 50.000 visitantes. O Parque possui 262 aves de 52 espécies diferentes, 102 mamíferos de 39 espécies diferentes e 82 répteis de 12 espécies diferentes, totalizando 446 exemplares. Há no Parque Ecológico, de acordo com a Secretária de Obras e Serviços Urbanos, 21 espécies brasileiras ameaçadas de extinção.

- A Praia dos Namorados é um local propício para passeios de barco, pesca e prática de esportes náuticos. Está localizada na Represa do Salto Grande a dezoito quilômetros do centro da cidade.





- A Represa Salto Grande (Praia Azul) é propícia para a pesca e prática de esportes náuticos e está localizada a dezoito quilômetros do centro da cidade.

## **FESTAS**

- A Festa Confederada Brasil - Estados Unidos é realizada uma vez por ano no pátio do Cemitério, onde são montadas barracas, as moças vestem trajes Sulistas e dançam Square Dance, que é uma quadrilha Americana, acontece apresentações de músicas típicas, é vendido cachorro-quente, milho verde, chopp, refrigerante, comidas típicas entre outras coisas. Nas reuniões normais e nas festas os descendentes gostam que venham para participar e conhecer. A única exigência é que se leve algo para o lanche, além de pratos e talheres para a própria pessoa. A entrada é franca.

- O rodeio de Americana teve início em um mil novecentos e oitenta e sete, com uma parceria entre o CCA – Clube dos Cavaleiros de Americana e Zé do Prato, o maior locutor de rodeios do Brasil. Como os membros do CCA participavam de muitas romarias, numa dessas viagens resolveram juntamente com o locutor realizar uma festa do peão boiadeiro na cidade de Americana, nascendo assim um dos maiores rodeios do país.

A festa começou com um público de pouco mais de vinte e cinco mil pessoas, hoje o evento atrai um público superior a 300 mil. A festa ganha destaque pelas inovações tecnológicas, shows da atualidade e grande público.

## **ESPORTES**

Americana possui doze praças esportivas municipais, 23 campos de futebol municipais, realiza mais de 100 eventos esportivos por ano, atendendo assim um público total de 20.000 pessoas.



Desenvolve as mais diversas atividades que atendem a um público de sessenta e nove mil pessoas de diferentes faixas etárias, como:

- Escolinhas esportivas: atletismo, basquetebol, ciclismo, futebol de campo, futebol de salão, ginástica olímpica, handebol, judô, karatê, natação, tênis de mesa e voleibol;
- Esportes comunitários;
- Projeto DE BEM COM A VIDA – parceria com FAM;
- Jogos escolares;
- Basquete feminino – parceria com a Unimed;
- Projeto Esporte Esperança – parceria com Ripasa S/A;
- Atividades Físicas com a terceira idade;
- Parcerias com as ligas de futebol de campo e de salão do município;
- Projeto “Colônia de Férias”;
- Challenge Day;

Além dos Parques, o município possui outros locais destinados à prática de desportos, como os seguintes clubes recreativos e esportivos:

- Clube do Bosque

Rua Florindo Cibir, 550. Telefone 19 3406-4939

- Iate Clube de Americana

Estrada do Iate Clube de Americana, s/nº. Bairro Praia dos Namorados  
Telefone 19 3465-1174/3465-1559

- Flamengo Futebol Clube

Rua Particular, 260. Telefone 19 3461-5788

- Rio Branco Esporte Clube

Rua Fernando de Camargo, s/nº - Centro Telefone 19 3406-0075



- Sociedade Recreativa Dançante dos Veteranos  
Rua Maranhão, 330 - Bairro Colina Telefone 19 3462-3596
- Centro Cívico  
Rua Sergipe, 230 - Bairro Colina Telefone 19 3406-6111
- Velódromo  
Av. Bandeirantes, s/nº.

#### 7.4.8.4 Mobilidade

A área objeto de licenciamento encontra-se muito bem localizada, característica de grande importância para um empreendimento regional que visa o setor privado como maior cliente, agregando baixo custo de transporte ao sistema de gestão de resíduos sólidos.

- Sistema Viário da Região

O município de Americana faz parte da Região Metropolitana de Campinas a qual conta com amplo sistema viário, bastante ramificado, e que apresenta os seguintes eixos principais: a Rodovia dos Bandeirantes e a Rodovia Anhangüera, que ligam a cidade de São Paulo ao interior paulista, cortando RMC; a rodovia SP-304, rumo a Piracicaba, e a Rodovia Dom Pedro I, que faz a ligação com o Vale do Paraíba, entre outras.

Americana situada na região Leste do Estado de São Paulo, Região Sudeste do Brasil, apresenta as seguintes distâncias: cento e vinte e quatro quilômetros de São Paulo – capital, 205 km do Porto de Santos, 20 km do trevo de confluência das rodovias Anhangüera e Dom Pedro I, 35 km de Campinas,



110 km de São Carlos, 150 km de São Bernardo do Campo, 38 km de Piracicaba - Porto de Artemis, 15 km da 2ª maior refinaria de Petróleo do país, em Paulínia e futuro Polo Petroquímico do Planalto Paulista.

Tem como cidades limítrofes: Limeira, Cosmópolis, Paulínia, Nova Odessa e Santa Bárbara D'Oeste.

A Figura 7.4.16 ilustra a malha viária principal na região.



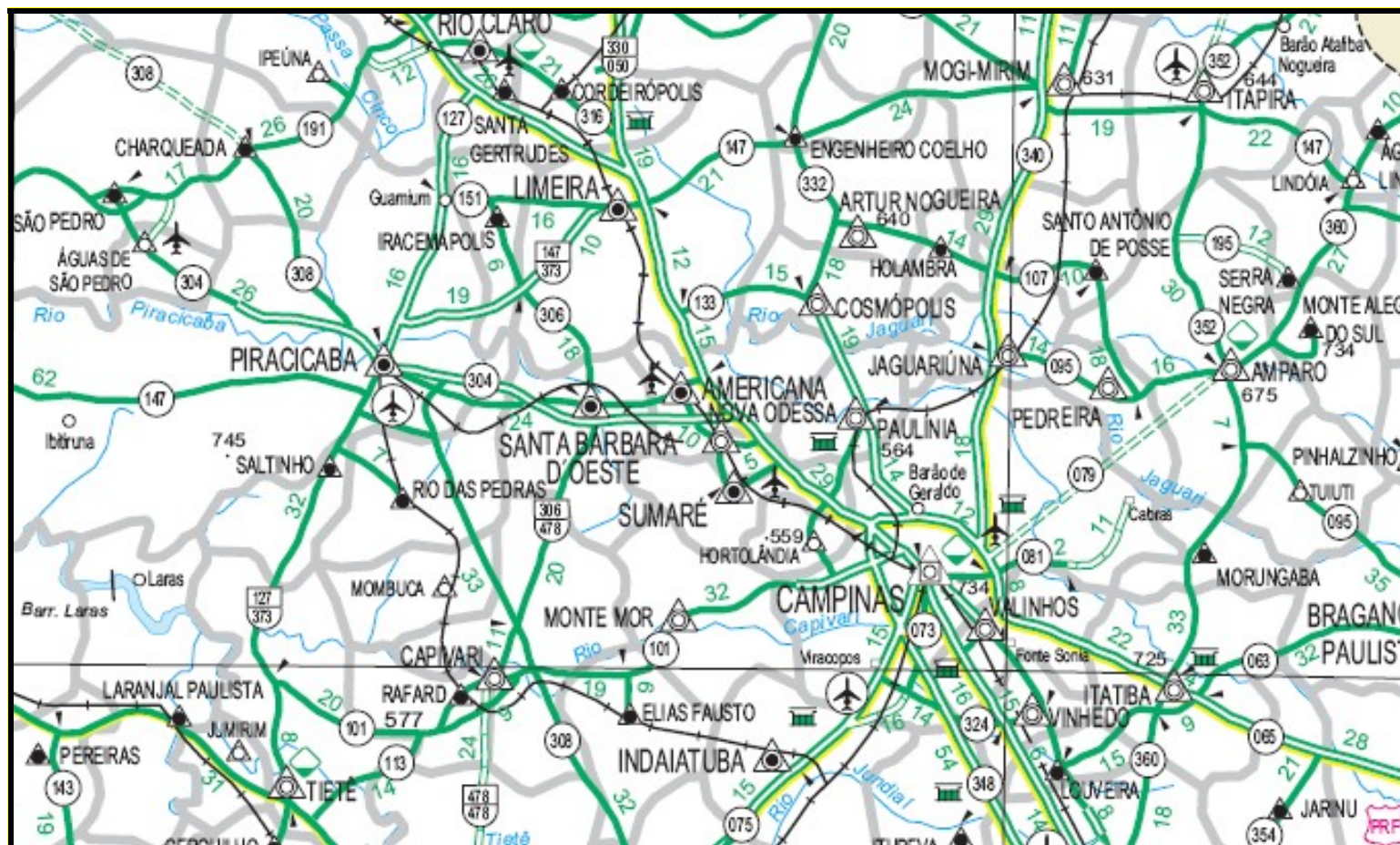


Figura 7.4.16 - Mapa Rodoviário do Estado de São Paulo

Fonte: DNIT, 2002



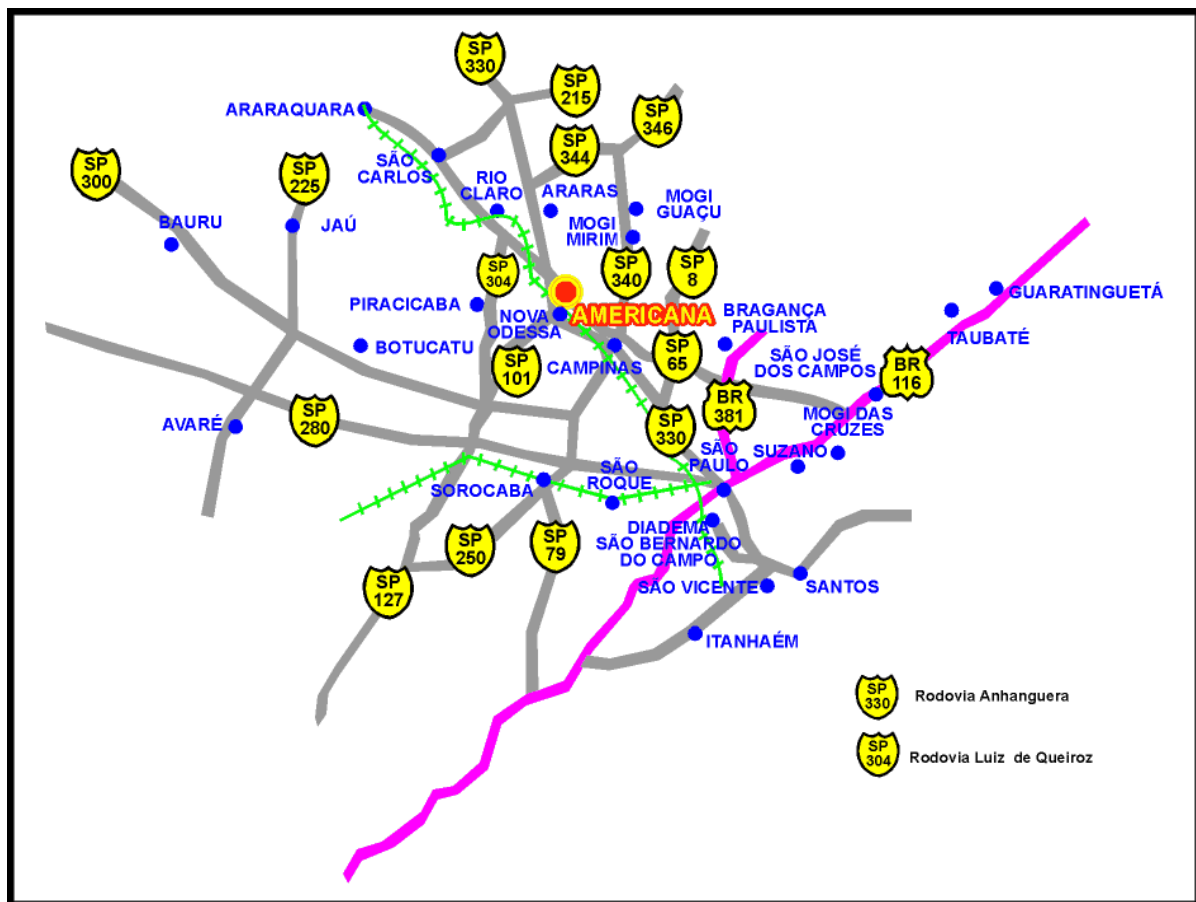


- Acessos Locais

A região de Americana localiza-se numa posição que lhe possibilita exercer uma função de centro local em razão dos eixos viários, permitindo o contato com Limeira ao norte, Santa Bárbara D'Oeste e Piracicaba a oeste, Nova Odessa e Sumaré ao sul, Cosmópolis e Paulínia a leste. Sendo um dos municípios da região metropolitana de Campinas permite acesso à região metropolitana de São Paulo ao sudeste do município.

Tem como principais vias de acesso a Rodovia Anhangüera (SP-330) e a Rodovia Luiz de Queiroz (SP-304) que a une à Via Dutra (Figura 7.4.17). A Rodovia Anhangüera é a rodovia paulista que em seu trajeto cruza o município de Americana. Enquanto a Rodovia Luís de Queiroz faz a conexão entre a Rodovia Anhangüera, na cidade de Americana e Piracicaba, passando pela cidade de Santa Bárbara d'Oeste, onde se cruza com a Rodovia dos Bandeirantes. Compreende um trecho de aproximadamente 45 km, contando com duas faixas de rolamento em toda sua extensão.

O empreendimento pretendido localiza-se no Bairro Salto Grande, na Fazenda Salto Grande, área conhecida como Pós-Represa. O acesso é feito através da Rodovia Anhangüera no quilômetro cento e vinte e oito, sentido capital interior, em frente a fábrica Good Year, tomando-se uma estrada vicinal com aproximadamente 10 km até a área na Fazenda Salto Grande.



**Figura 7.4.17 - Mapa das vias de acesso**

Fonte: Guia Americana – [www.guiaamericana.com.br](http://www.guiaamericana.com.br) (13/09/07)

Todo o trecho da estrada vicinal não é pavimentado, no entanto se trata de acesso com largura ampla uma vez que já é utilizado por caminhões transportadores de cana-de-açúcar. Inclusive, com a implantação do empreendimento a referida estrada poderá ser pavimentada, trazendo benefícios para o local.

- Tráfego de Veículos

Quanto a Rodovia Anhangüera, trata-se de uma das mais importantes rodovias do Brasil e uma das mais movimentadas, com o trecho de maior tráfego entre São Paulo e Campinas. É duplicada, contendo trechos com faixas



adicionais e pistas marginais. Têm um tráfego pesado, especialmente de caminhões.

Quanto ao município específico de Americana, com cerca de duzentos mil habitantes, caracterizada como um dos principais pólos fabricantes de tecidos planos de fibras artificiais e sintéticas da América Latina, possui grande parte da população trabalhando no setor industrial e já apresenta sinais, da rotina de cidades grandes, sendo um deles o trânsito pesado, que vem fazendo parte do cotidiano dos motoristas americanenses, com horários específicos entre: 6:00 e 8:00; 11:00 e 14:00; 17:00 e 20:00.

A estrada vicinal que será o principal acesso ao empreendimento proposto, apresenta baixo tráfego de veículos com predominância de caminhões transportadores de cana-de-açúcar.

Considerando-se que o empreendimento receba 245,1 t/dia de resíduos, a uma média de 20 (vinte) toneladas por veículo tem-se um incremento de cerca de 12 veículos por dia.

No entanto, cabe salientar que o recebimento dos resíduos domésticos de Americana dependerá de concorrência pública e mesmo que o empreendimento vença o processo licitatório, a quantidade de resíduos a ser recebido já está incluído no valor total.

- Acidentes

Segundo o Registro de Acidentes do DER – Departamento de Estradas de Rodagem, em sua malha viária Estadual operada de 16.811,89 km, verificou-se uma frota de 13.367.137 veículos em 2004 e 14.176.475 em 2005.



Em seu registro apresenta dezenove mil cento e vinte e sete acidentes sem vítimas em 2004 e 18.298 em 2005. Apresentaram os valores de 143,1 acidentes/100.000 veículos em 2004 e 129,1 acidentes/100.000 veículos em 2005, demonstrando uma diminuição de 9,8% nos acidentes. Em seu registro apresenta 13.255 acidentes com vítimas em 2004 e 13.837 em 2005. Apresentaram os valores de 99,2 acidentes/100.000 veículos em 2004 e 97,6 acidentes/100.000 veículos em 2005, demonstrando uma diminuição de 1,6% nos acidentes.

O total apresentado foi de trinta e dois mil trezentos e oitenta e dois acidentes com vítimas em 2004 e 32.135 em 2005. Apresentaram os valores de 242,3 acidentes/100.000 veículos em 2004 e 226,7 acidentes/100.000 veículos em 2005, demonstrando uma diminuição de 6,4% nos acidentes.

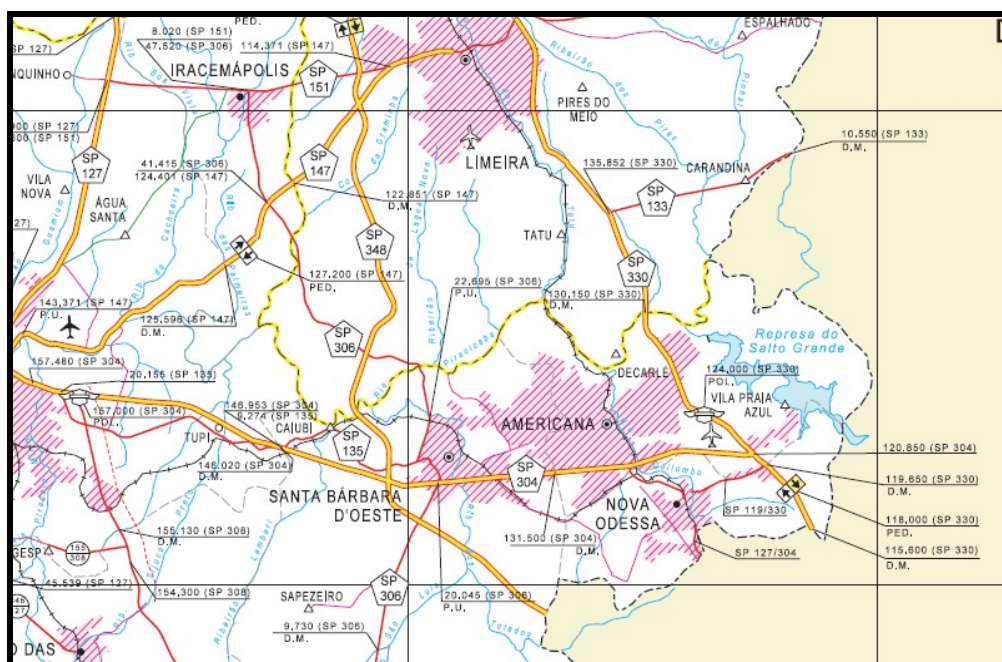
A Autoban, administrador da DER (Departamento de Estradas e Rodagem) responsável pela Rodovia Anhangüera, que dá acesso ao município de Americana possui uma relação de trechos críticos, onde ocorreram mais de sessenta acidentes por trecho de dois quilômetros durante o período de janeiro a dezembro de 2003, apontando um total de 2925 acidentes de acordo com os trechos apresentados (Tabela 14).

Se analisarmos apenas trechos de até vinte quilômetros próximos das vias que dão acesso à Americana - km 131,500 da Rodovia Anhangüera que dá acesso à Rodovia Luiz de Queiroz - o total foi de 408 acidentes no ano de registro, ou seja, apenas 13,94%, demonstrando ser uma área de acesso fácil para tráfego (Figura 7.4.18). Não há dados sobre o assunto na área interna do município.

**Tabela 14 – Acidentes na Rodovia Anhangüera (SP-330)**

Início (km)	Fim (km)	Nº de Acidentes
98	99,99	446
62	63,99	268
102	103,99	187
116	117,99	135
152	153,99	131
110	111,99	111
18	19,99	111
58	59,99	106
92	93,99	105
306	307,99	102
26	27,99	95
112	113,99	94
100	101,99	94
82	83,99	80
106	107,99	78
24	25,99	78
214	215,99	80
108	109,99	77
104	105,99	74
80	81,99	74
60	61,99	74
180	181,99	71
114	115,99	68
96	97,99	63
20	21,99	62
14	15,99	61
<b>Total</b>		<b>2925</b>

Fonte: Mapa de Acidentes – Pontos Críticos a cada 2 km, 2003 (Escala 1:1.000.000)



**Figura 7.4.18 – Mapa da Malha Viária**



#### 7.4.8.5 Atores Sociais e Estrutura da Organização Social

Abaixo a apresentação das organizações de diversas qualificações presentes e atuantes junto à população de Americana.

- **Organizações Institucionais**

- Prefeitura Municipal de Americana

Prefeito: Erich Hetzl Júnior – PDT

Av. Brasil, 85 - Vila Medon Telefone: (19) 3475-9001

[gabinete@americana.sp.gov.br](mailto:gabinete@americana.sp.gov.br)

- Secretaria de Governo

Secretário: Orestes Camargo Neves

Av. Brasil, 85 – Centro Telefone: (19) 3475-9001

- Secretaria de Obras e Serviços Urbanos

Secretário: Engº Gelson Ginetti

Rua das Palmeiras, 08 - Jd. São Paulo Telefone: (19) 3406-5666

[sosu@smericana.sp.gov.br](mailto:sosu@smericana.sp.gov.br)

- Secretaria de Saúde

Secretário: Dr. Emerson Assis

Av. Bandeirantes, 2390 - Jd.da Colina Telefone: (19) 3406-1998

[Saude@americana.sp.gov.br](mailto:Saude@americana.sp.gov.br)

- Secretaria de Educação

Secretário: Profº Herb Antônio da Silva Carlini

Av. Brasil, 222 – Girassol Telefone: (19) 3461-6287

[Educacao@americana.sp.gov.br](mailto:Educacao@americana.sp.gov.br)



- Secretaria de Cultura e Turismo

Secretário: Fernando José Giuliani

Praça Comendador Muller, 172 – Centro Telefone: (19) 3408-0575

sectur@americana.sp.gov.br

- Secretaria de Transportes e Sistema Viário

Secretário: João Batista Biagioni

Telefone: (19) 3462-2658

transito@americana.sp.gov.br

- Secretaria de Promoção Social

Secretária: Luiza da Motta Tebaldi

Rua Sete de Setembro, 662 – Centro Telefone: (19) 3461-5678

psocial@americana.sp.gov.br

- Secretaria de Meio Ambiente

Secretário: Victor Chinaglia Júnior

Praça Comendador Muller, 172 – Centro Telefone: (19) 3408-0144

meioambiente@americana.sp.gov.br

- Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano

Secretária: Renata Boldrini de Cillo Miente

Rua Sete de Setembro, 662 – Centro Telefone: (19) 3461-1488

habitacao@americana.sp.gov.br

- Secretaria de Esportes

Secretário: José Fioque

Rua Dr. Candido Cruz, 889 – Centro Telefone: (19) 3406-7101

esportes@americana.sp.gov.br



- Secretaria da Fazenda

Secretário: Erotides Monsó

Av. Brasil, 85 – Centro Telefone: (19) 3475-9002

sf@americana.sp.gov.br

- Assessoria de Controle E Execução Orçamentária

Assessor: José Francisco Basseto

Av. Brasil, 85 – Centro Telefone: (19) 3475-9049

coc@americana.sp.gov.br

- Secretaria de Desenvolvimento Econômico

Secretária: Nilza Tavoroni

Rua José Ferreira Aranha, 261 – Girassol Telefone: (19) 3462-6117

- Secretaria de Administração

Secretário: Dr. Carlos Fonseca

Av. Brasil, 85 – Centro Telefone: (19) 3475-9030

administracao@americana.sp.gov.br

- Assessoria de Informática

Assessor: Arnaldo Yaukiti Tanaka

Av. Brasil, 85 – Centro Telefone: (19) 3475-9016

informatica@americana.sp.gov.br

- Secretaria de Planejamento e Controladoria

Secretário: Batista Franciscângelis

Av. Brasil, 85 Centro Telefone: (19) 3475-9010

seplan@americana.sp.gov.br

- Secretaria dos Negócios Jurídicos

Secretário: Dr. José Roberto Ossuna

Av. Brasil, 85 – Centro Telefone: (19) 3475-9035





juridico@americana.sp.gov.br

- **Autarquias**

- Guarda Municipal de Americana – Gama

Diretor: Nelson Benotti

Av. Bandeirantes, 2100 - Bairro da Colina

gama@americana.sp.gov.br

- Departamento de Água e Esgoto – DAE

Diretor: Cláudio Rodrigues Amarante

Rua dos Estudantes, 333 – Jd. Cordenunsi

sac@daeamericana.com.br

- **Fundações**

- Fundação de Saúde de Americana – FUSAME

Presidente: Libório Cecim Albin

Av. da Saúde, 415 – Jd. N S de Fátima

fusame@dglnet.com.br

- **ONG's, Instituições e Associações**

O município beneficia as novas empresas e as já instaladas em expansão, amparado na Lei Municipal nº. 3108 de 18/11/97, oferecendo isenção do ISSQN durante o período de construção, instalação ou ampliação e isenção do IPTU por até dez anos para construção e expansão. Em parceria com o governo do Estado, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município orienta e acompanha a elaboração de projetos das empresas interessadas no PROGER - Programa de Geração de Emprego e Renda.



Para apoio a esses empreendimentos, Americana conta com algumas entidades representativas, como:

ACIA - Associação Comercial e Industrial de Americana

Rua Washington Luiz, 66. - sala 19 - Edifício Antônio Pinto Duarte – Centro

Telefone: (0xx19) - 3471.3877 - Fax: (0xx19) - 3471.3886

Web site: [www.acia.com.br](http://www.acia.com.br) e-mail: [acia@acia.com.br](mailto:acia@acia.com.br)

SINCOVAM Sindicato dos Lojistas e do Com. Varejista de Americana e Região

Rua Manoel dos Santos Azanha, nº 22. – Girassol

Telefone: (0xx19) - 3462.1737 - Fax: (0xx19) - 3461.7579

Web site: [www.sincovam.com.br](http://www.sincovam.com.br) e-mail: [sincovam@acia.com.br](mailto:sincovam@acia.com.br)

SINDITEC - Sindicato das Indústrias de Tecelagens de Americana e Região

Rua Washington Luiz, 66 - sala 21 - Edifício Antônio Pinto Duarte – Centro

Telefone/ Fax: (0xx19) - 3406.8161

Web site: [www.sinditec.com.br](http://www.sinditec.com.br) e-mail: [sinditec@acia.com.br](mailto:sinditec@acia.com.br)

CIESP - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo

Rua do Marceneiro, 174 - Distrito Industrial Werner Plaas

Telefone: (0xx19) - 3468.2603 e-mail: [ciesp@acia.com.br](mailto:ciesp@acia.com.br)

A proteção ao meio ambiente é preocupação constante da administração municipal, que em parceria com órgãos da administração Estadual e Federal, fiscaliza e orienta todos os segmentos da comunidade atingindo resultados consistentes quanto aos índices de preservação do ar, água e solo.

É uma cidade que atrai pelo verde, cujos índices de arborização atingem 7,1 metros quadrados de verde por habitante, avaliando-se somente as áreas pertencentes ao município.



Com vistas na elaboração de um Plano de Desenvolvimento Sustentável do Meio Ambiente, a Administração vem mantendo uma programação de participação comunitária, incluindo ONG's e outras instituições como:

- o Organizações Não-Governamentais

1. BEN - Barco Escola da Natureza

Av. José Ferreira Coelho, 815. – Praia dos Namorados. CEP. 13475-470

Contato: João Carlos Telefone: 19 3465-2761

E-mail: barcoescola@uol.com.br Site: www.barcoescola.org.br

Objetivos: Instituição de Educação Ambiental, destinada a formação, a conscientização e a criação de uma nova idéia sobre a conservação e desenvolvimento sustentável do Meio Ambiente, com enfoque especial para os Recursos Hídricos.

Projetos: Capacitação de professores. Atividades de Educação Ambiental sobre Recursos Hídricos. Passeios de Barco com Palestras.

2. Parceiros da Natureza

R. Holanda, 41. – Jardim Paulistano. CEP. 13465-000

Contato: Décio Belmudes da Silva Telefone: 19 3407-2062

3. SAPECA

R. Francisco Pinto Duarte, 50. – Jardim Santana. CEP. 13465-000

Contato: Eduardo Pinote Telefone: 19 3406-3877/9204-9890

4. GADENA

Foto Striks – Americana – SP

Contato: Pedro Striks Telefone: 19 3461-2579



5. GRUDE – Grupo de Defesa Ecológica

Av. Washington Luiz, 66. – Ed. Antonio Pinto Duarte, 4ºand. Sala 42.

CEP. 13465-000

Contato: Cézar Fabiano Vilela Telefone: 19 9783-1480

6. APAASFA - Associação Protetora dos Animais de Americana São Francisco de Assis

R. Antonio Ortolano, 290. Cx. Postal 2503. CEP. 13477-080

Contato: Conceição Aparecida Negri Telefone: 19 3468-4349/9187-2234

E-mail: apaasfa@viva.com.br

Objetivos: Proteger e coibir maus tratos aos animais em geral, com campanhas de conscientização e campanhas de castração para reduzir o nascimento de animais de rua.

Projetos: Campanha de conscientização. Campanha de contração. Doação de animais.

7. Família José

R. Carlos Gomes, 231. – Jardim Santana. CEP. 13465-000

Contato: Eduardo/Jamil

Telefone: 19 3406.7893/9794.5401(Eduardo PCB) e 19 9155.0600 (Jamil)

8. REVIVA

Av. Bandeirantes, 1000. CEP. 13465-000

Contato: Gustave Malufe e Butcha (Adriano Vidal)

Telefone: 19 9607-7378/3461-1605

9. VIVER - Associação Eco-Ambientalista Vigilantes do Verde (ONG)

R. Sargento Décio Garcia, 26. Campo Verde

Telefone: (0xx19) 3460-6741 Fax: (0xx19) 3460-8544



Contato: João Sercasin Cargo: presidente

Principais atividades: Conscientização geral via artigos avulsos em jornal e escolar via palestras em escolas; Plantios de espécies nativas em locais "vazios" e previamente escolhidos; Exercer a vigilância e levar os problemas detectados para a Promotoria, quanto à extração de areia e desmatamento das margens do rio; Fiscalização do desmatamento por invasores e da construção de casebres em locais de preservação: declives, perto de nascentes e com mata remanescente, levando e pressionando o poder público a tomar medidas concretas para desocupação da área de preservação; Denunciar sinais de odor por indústrias, queimadas de canaviais; Vigiar e ser o instrumento de ligação entre a comunidade e os poderes constituídos.

#### 10. CAAE - Centro Americanense de Apoio à Ecologia (ONG)

R. Marcos Campari, 182 - Sao Luís

Contato: Reginaldo Luis James

Principais atividades: Educação Ambiental; Reciclagem do lixo; Reflorestamento;

#### 11. GAIA – Grupo de Aplicação Interdisciplinar à Aprendizagem (ONG)

R. Dom Pedro II, 1220. Edifício Fabiana. Apto 04.

Telefone: (0xx19) 3461-1842

Principais atividades: Programas de educação para meio ambiente, segurança e saúde; de responsabilidade social corporativa com comunidades; Construção de rede de empreendedorismo sócio ambiental; Comunicação de empreendimentos industriais; Avaliação de projetos sócio-ambientais; Participação em prêmios de responsabilidade social e ambiental; Monitoramento e avaliação de resultados de responsabilidade social;

#### o Instituições de Ensino

#### 1. UNISAL – Centro Universitário Salesiano de São Paulo



R. Dom Bosco, 100. CEP. 13465-000

Contato: Dr. Carlos Alberto Ferrari/ Profº Carlos Alberto Ferraz

Telefone: 19 3471.9700

## 2. FAM – Faculdade de Americana

Av. Unitika, 380. – Vila Helena. CEP. 13465-000

Contato: Dirceu Cantelli Telefone: 19 3468.1500

## 3. Colégio Badeirantes

Av. Paulista, 1258. CEP. 13465-000

Contato: Roberto Torrezan Telefone: 19 3468-1120

### o Entidades Formais

## 1. SEBRAE – E.R. PIRACICABA

- Posto de Atendimento em Americana

ACIA – Associação Comercial e Industrial de Americana

Endereço: rua Washington Luis, 66. Telefone: (19) 3462-1100

Frequência: semanal Analista responsável: Sueli

Observação: Entrar em contato com o Escritório Regional para saber exatamente a data que será realizada o Balcão Avançado

## 2. SENAC

- Senac Piracicaba

Rua Monsenhor Manoel Francisco Rosa, 900 - Centro

Telefone (19) 3434-9700 Fax (19) 3434-7303

- Senac Limeira

Rua Quadros Sobrinho, 1 - Centro

Telefone (19) 3451-4488 Fax (19) 3441-6039



### 3. SESC – PIRACICABA

Rua Ipiranga, 155.

Telefone: (19) 3434-4022/3434-4175 E-mail: email@piracicaba.sescsp.org.br

### 4. SESI

- SESI Serviço Social (indústria e diretoria)

Av. Bandeirantes, 1000. Centro (19) 3461-9079

Contato: Diretor Danilo César Bueno da Silva

E-mail: suameric@sesisp.org.br

- SESI Centro Aprendizado Doméstico (19) 3461-0551

- SESI Ambulatório Odontológico (19) 3461-3022

- SESI Centro Educacional

Praça Nações Unidas, s/nº. Vila Frezzarim (19) 3461-3023

- SESI Serviço Social Industria

Av. Bandeirantes, 1000. Centro (19) 3408-1101/3461-1733/3461-7561

#### o Clubes de Serviços

#### 1. Lions Clube Americana

Av. Bandeirantes, 2660. Centro (19) 3461-6364

#### 7.4.8.6 Promoção Social

A Prefeitura de Americana, juntamente com a população, desenvolvem diversos programas e projetos de promoção social para com isso melhorar a qualidade de vida de seus moradores.

Atualmente estão em ação sete programas que serão descritos a seguir, com informações obtidas na Secretária de Promoção Social.





- Programa Emergencial Plantão Social que realizou em 2003, 17.049 atendimentos médicos, realizou 3.141 encaminhamentos e distribuiu 694 unidades de leite/mês no Projeto VIVALEITE.
- Programa de atendimento à criança e ao adolescente com projetos de orientação e vivência, de atendimento médico, liberdade assistida e colônia de férias atendendo a mais de 3.548 crianças e adolescentes.
- Programa de atendimento à família com projetos de arrecadamento de alimentos, reciclagem de lixo, artesanato, orientação e vivência com os pais, gestantes, distribuição de leite, distribuição de renda e outros de capacitação profissional atendendo a mais de 600 famílias;
- Programa de atendimento à Terceira Idade e ao Idoso com assessoria e assistência aos grupos e o Conselho Municipal do Idoso atendendo a mais de 400 pessoas;
- Programa de Assessoria e Apoio as Organizações Governamentais e Não-Governamentais e Grupos de Comunidade que atualmente possui mais de 50 entidades participantes;
- Programa Serviço de Acolhimento e Referenciamento Social que conta com um centro de atendimento ao migrante que em 2003 atendeu a 9.000 pessoas, uma casa abrigo de adolescente que abriu as portas a 30 adolescentes também em 2003 e a casa Estar com uma média de 20 atendimentos diários;
- Fundo Social da Solidariedade que arrecada e distribui medicamentos, órteses e próteses, cestas básicas, óculos, leite, passes e passagens, entre outros.



#### **7.4.9 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**

Os primeiros registros sobre ocupação do território datam do século XVIII que se estabeleceram nas terras de Salto Grande, distribuídas ao longo das margens dos rios Atibaia e Jaguari afluentes do Rio Piracicaba. Desenvolveram as culturas de cana-de-açúcar e depois café, algodão e melancias.

A construção da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, iniciativa dos fazendeiros de café da região facilitava o escoamento destes produtos regionais. Nesse período, com o loteamento de terras ao redor da estação, formou-se o primeiro núcleo urbano.

Em um mil novecentos e trinta se caracteriza o desenvolvimento da cidade baseado em um grande número de pequenas empresas têxteis. O desenvolvimento que se seguiu nos têxtil, arquitetônico e paisagístico foi regido pela administração da família Muller, de origem alemã, que trouxeram para a localidade toda a concepção de urbanização baseada no estilo europeu que se materializou nas edificações das fábricas, residências patronais, hotel, escola, cooperativa e moradias dos operários.

Encontram-se nesta região atualmente, indústrias metalúrgicas, químicas, do ramo têxtil, de celulose e papel, de pneus, alimentícias, além da agro-indústria do açúcar e álcool. Esta concentração industrial e urbana é favorecida pelos eixos viários regionais como a Fepasa e as rodovias Anhangüera, Bandeirantes e Dom Pedro I.

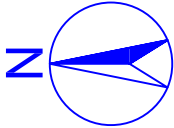
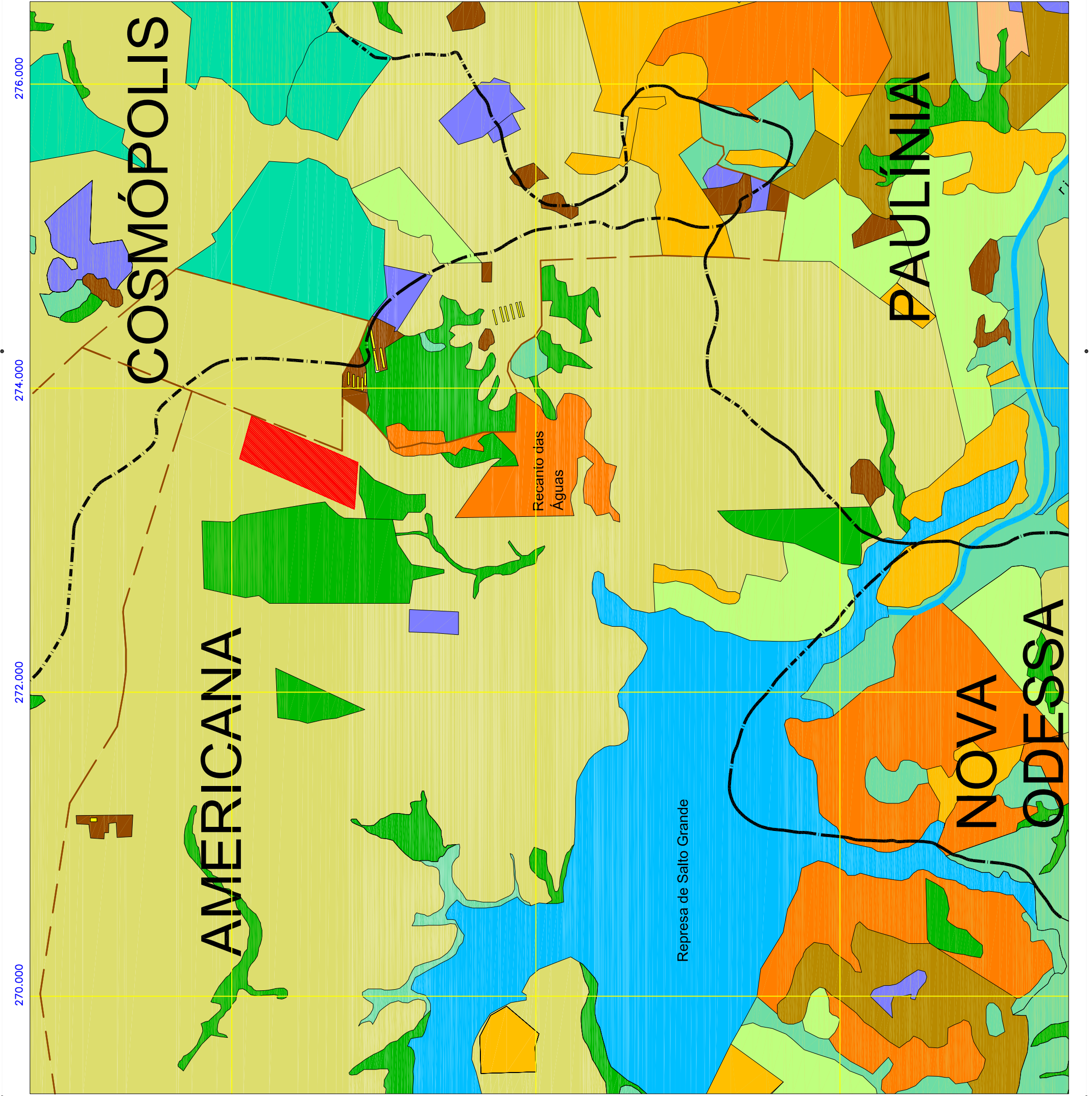
No município de Americana existem cerca de um mil e duzentas indústrias segundo a PMA (Prefeitura Municipal de Americana, 1997), sendo



que cerca de 600 são do ramo têxtil (tecelagens, tinturarias, fiações, confecções, etc.), e a tendência é sua expansão urbana horizontal e verticalmente.



**Mapa 7.4.1 – Uso e Ocupação do Solo (1:25.000)**



LEGENDA

- 7.488.000

Estrada de terra

Curso d'água

Limite municipal

Granja / galpão

Área do empreendimento

Represa / lagoa
- 7.486.000

Cobertura vegetal

Floresta Ombrófila / Cerrado (Estágios Avançado e Médio)

Vegetação antrópica (campo aberto)

Reflorestamento

Pasto

Áreas rurais

Laranja

Cana-de-açúcar

Sítios, chácaras e propriedades rurais comerciais

Áreas urbanas

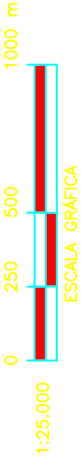
Área urbanizada com baixa densidade de ocupação

Área urbanizada com densidade média de ocupação

Área urbanizada com alta densidade de ocupação

FONTE:

Aerocarta (2000) - Fotos aéreas nº 2177, fx.01 e nº 2185 fx.02  
IBGE (1982) - Carta 1:50.000 Folha SF-23-Y-A-V-2  
IGC (1979) - Carta 1:10.000. Folha SF-23-Y-A-V-2-SO-C



Mapa Uso e Ocupação do Solo Na Região do Empreendimento



#### **7.4.10 PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO**

##### **7.4.10.1 Diagnóstico Arqueológico e Histórico da Região**

O empreendimento está inserido na sub-bacia do Rio Atibaia, pertencente à bacia do Rio Piracicaba, afluente do Rio Tietê.

Do ponto de vista da ocupação humana, tanto pré-colonial quanto etno-histórica, a região liga-se à ocupação e ao povoamento da bacia hidrográfica do Rio Tietê, do qual o Rio Piracicaba é afluente; o município vincula-se ao processo de ocupação histórica do território numa expansão a partir de Campinas, iniciada durante a segunda metade do século XVIII.

O diagnóstico arqueológico e histórico da do município e área do empreendimento teve por objetivo avaliar o potencial arqueológico da área de inserção do empreendimento e para tal foram utilizadas fontes secundárias, tanto para o estudo da região quanto do município. No caso do município, também se buscou visitar instituições museológicas locais e coletar informações orais junto às comunidades situadas no entorno ou nas proximidades do empreendimento.

##### **7.4.10.1.1 Contexto Arqueológico Pré-colonial**

O município de Americana situa-se próximo à sub-bacia hidrográfica do Rio Atibaia, integrante da bacia do Rio Tietê. Trata-se de importante área de assentamento humano pré-colonial e histórico, localizada entre os atuais municípios de Campinas e de Rio Claro.



O registro arqueológico existente até o momento revela dois momentos ocupacionais para a região: um deles por grupos caçadores-coletores, produtores de artefatos líticos lascados, cujos vestígios encontram-se a céu aberto, e que ocuparam a região ao menos entre 6.000 mil e 2.500 anos atrás; outro, por horticultores produtores de cerâmica, cujos vestígios também se encontram a céu aberto, testemunhos de ocupação iniciada entre 1.000 e 800 anos atrás, durando até a colonização branca da região.

Entre as ocorrências arqueológicas registradas nas sub-bacias hidrográficas da área do empreendimento encontram-se as seguintes, por município:

- Campinas: um sítio arqueológico correspondente a um antigo assentamento de grupos caçadores-coletores pré-históricos, Sítio Morro Azul, encontrado durante as pesquisas para o prolongamento da Rodovia dos Bandeirantes e no qual se registraram artefatos líticos produzidos por lascamento (Caldarelli, 2000).
- Capivari: duas urnas funerárias cerâmicas tupiguarani foram encontradas casualmente no ano de um mil novecentos e oitenta e dois, uma delas na área urbana (Pereira, Pazinato, Marcondes & Aytai, 1982) e a outra a 4 quilômetros de distância, na zona rural (Pazinatto, 1983). Ambas eram carenadas e apresentavam decoração pintada, com motivos geométricos; ambas estavam tampadas com vasilhas não decoradas, emborcadas sobre a boca das urnas.
- Limeira: um sítio arqueológico correspondente a antigo assentamento de grupos caçadores-coletores pré-históricos foi encontrado durante as pesquisas realizadas para o prolongamento da Rodovia dos Bandeirantes (Caldarelli, 2000).



Trata-se do Sítio Santo Antônio, no qual foram registrados artefatos líticos produzidos pela técnica do lascamento.

- Piracicaba: existe registro, no "Almanaque de Piracicaba" de um mil novecentos e cinqüenta e cinco, da descoberta de fragmentos de cerâmica pintada da Tradição Tupiguarani na margem esquerda do Rio Piracicaba.
- Rio Claro: embora Silva (1967, 1968) tenha registrado a ocorrência de vestígios de cerâmica Tupiguarani na área urbana de Rio Claro, a maioria dos vestígios arqueológicos do município refere-se a sítios líticos (Beltrão, 1974, Miller, 1968, 1969a, 1969b, 1972). As pesquisas de Beltrão centraram-se num único sítio (Alice Böer), na bacia do rio Passa Cinco, enquanto as de Miller estenderam pela bacia do Rio Corumbataí, onde foram registrados cerca de 80 sítios líticos a céu aberto. Os vestígios líticos aparecem aflorados ou enterrados, em profundidades que podem atingir 1,40 metros. Os artefatos registrados foram confeccionados através do lascamento de rochas diversas: calcedônia, jaspe, arenito silicificado e sílex, com predominância desta última. Correspondem a raspadores de diversos tipos, facas, talhadores, pontas unifaciais, peças bifaciais foliáceas e pontas de flecha bifaciais.
- Santa Bárbara d'Oeste: neste município, foram localizados e pesquisados quatro sítios arqueológicos, todos remanescentes de antigos assentamentos de populações caçadoras-coletoras. O primeiro sítio estudado foi o Sítio Caiuby, situado a céu aberto na margem esquerda do Rio Piracicaba e datado de 5.350 + 120 anos AP. No sítio, estudado por Moraes, da USP (Moraes, 1981/82), foi encontrada grande quantidade de objetos lascados em sílex, correspondentes a sub-produtos das atividades de lascamento (lascas, núcleos e detritos em geral), bem como a artefatos esboçados ou completamente acabados, em especial

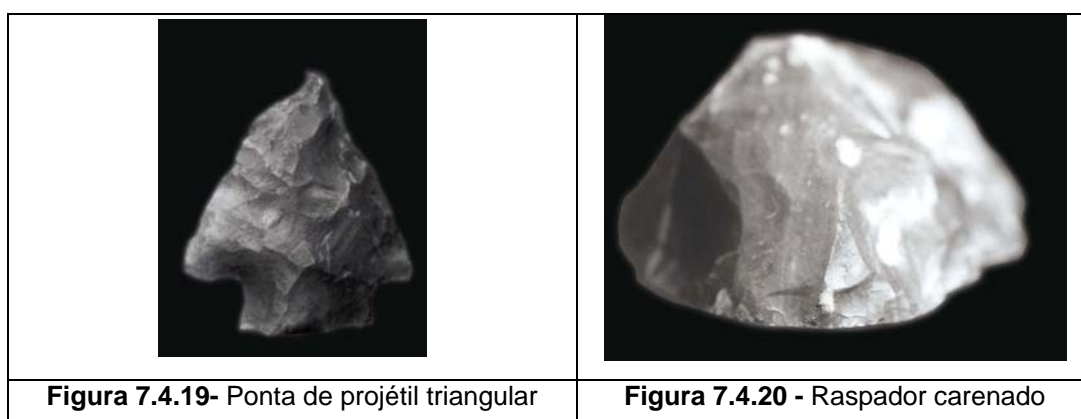
raspadores diversos (retilíneos, convexos e côncavos) e pontas de flecha triangulares com pedúnculos contraídos e aletas. Similares ao Sítio Caiuby são os sítios localizados e estudados durante as pesquisas arqueológicas realizadas em função do projeto de prolongamento da Rodovia dos Bandeirantes (Caldarelli, 2000), na bacia do Rio Piracicaba, a saber: sítios da Lagoa, Matão e Toledos, este último com datações por termo-luminescência de 2.900 e 2.700 anos BP.



- Vinhedo: as pesquisas em Vinhedo, realizadas por arqueólogos amadores, relatam a descoberta de três sítios arqueológicos, cujo material (objetos líticos e cerâmicos) remete à tradição cultural Tupiguarani (Abreu, 1983). Os artefatos líticos correspondem a mãos-de-pilão, lâminas de machado polidas, alisadores de cerâmica e raspadores. O autor menciona vasilhas cerâmicas com decoração incisa geométrica e corrugada. Foram registradas urnas funerárias, corrugadas, com restos esqueléticos humanos em seu interior.
- Monte-Mor: dois sítios pré-históricos, ambos filiados à Tradição Tupiguarani, foram localizados em Monte-Mor por pesquisadores da USP e da PUCCAMP. Um dos sítios foi objeto de escavações sistemáticas e de datações no Instituto de Física da USP, pelo método da termo-luminescência, revelando uma idade média de 800 anos, comprovando uma ocupação, para a região, anterior em cerca de quatrocentos e setenta anos à chegada do colonizador português ao Brasil (Myazaki & Aytai, 1972, 1974; Aytai, 1987). Os artefatos líticos encontrados nos sítios arqueológicos de Monte-Mor correspondem a mãos-de-pilão, alisadores de cerâmica e pontas de flecha de sílex e quartzito, atestando a convivência de artefatos lascados e polidos. A cerâmica apresenta decoração unguçada, corrugada e pintada. Foi evidenciada uma urna funerária piriforme com decoração

corrugada e tampa pintada com motivos geométricos. A cerâmica pintada do sítio foi estudada por Pazinato (1984, 1987) e Aytai (1991). O Museu Municipal Elisabeth Aytai, em Monte-Mor, cadastrou mais oito sítios pré-históricos na área, sendo dois deles cerâmicos (tupiguarani) e seis líticos, de caçadores-coletores.

Em Vinhedo, além do material indígena mencionado, Abreu (1983) referiu-se a cachimbos de barro, que interpretou também como material indígena, mas que hoje se sabe serem artefatos de origem africana, fabricados pelos escravos negros e seus descendentes. Portanto, o município abriga também vestígios arqueológicos históricos (SCIENTIA, 2003). É importante enfatizar que o estabelecimento de fazendas cuja produção baseava-se em trabalho compulsório iniciou-se ainda no final do Seiscentos.

As Figuras 7.4.19 a 7.4.22 apresentam exemplares de artefatos líticos lascados, produzidos por antigos caçadores-coletores que ocuparam a região do médio vale do Tietê, os quais foram recuperados durante pesquisas na Rodovia dos Bandeirantes (Scientia, 2001; Caldarelli, 2001-2002).



	
<p><b>Figura 7.4.21 - Furador</b></p>	<p><b>Figura 7.4.22- Ponta de projétil serrilhada</b></p>
<p><b>Figura 7.4.19 a Figura 7.4.22- Artefatos lascados de sílex, recuperados nos sítios arqueológicos da Rodovia SP-348 (SCIENTIA, 2001)</b></p>	

As Figuras 7.4.23 a 7.4.26 apresentam fragmentos de cerâmica e de louça, resgatados no Sítio Batistada, município de Piracicaba.

	
<p><b>Figura 7.4.23 – Sítio Batistada 1. Fragmentos de cerâmica histórica, decoração escovada.</b></p>	<p><b>Figura 7.4.24 - Sítio Batistada 1. Fragmentos de cerâmica histórica com engobo.</b></p>



**Figura 7.4.25** - Sítio Batistada 1. Fragmento de faiança não decorado (simples). Tipologia: prato (P). Apresenta marca de fabricante Maastrich (Holanda), impressa na cor preta.



**Figura 7.4.26** - Sítio Batistada 1. Fragmento de faiança decorado através da técnica de transferência (Transfer Printing) na cor rosa, com motivo decorativo pastoral na face externa e floral na interna. Tipologia: malga de perfil divergente, contorno convexo e boca direta.

#### 7.4.10.1.2 Contexto Etno-histórico

O médio curso do Rio Tietê, à época do contato europeu, integrava território percorrido por grupos da família lingüística Tupiguarani e por grupos Jê, especialmente Caingang e Caiapó Meridionais. Segundo Monteiro (1984), os Caingang constituíram nação que, entre o final do século XIX e início do XX, destacou-se pela resistência oferecida ao avanço da frente cafeeira no oeste paulista. Os Caiapó constituíam nação guerreira, temida tanto por outros grupos indígenas quanto pelos portugueses; ofereceram intensa e duradoura resistência à colonização – cerca de dois séculos – e foram alvo de violenta e brutal repressão, que resultou na extinção do grupo (Monteiro, 1984).

Historicamente o curso do Anhembi ou Tietê foi um guia seguro para a penetração no sertão, em busca de acessos a Goiás, Mato Grosso e Amazonas: entradas; bandeiras de caça ao índio e de mineração; monções -



transporte e comércio de gêneros, ferramentas e todos os utensílios necessários ao cotidiano dos colonizadores; atividades militares e de catequese, foram ações desenvolvidas tendo o Tietê como principal cenário.

No século XVII, segundo Monteiro (1994), o grande motor do povoamento paulista foi efetivamente buscar mão-de-obra indígena no interior. As expedições de grande porte, que levaram à dizimação das reduções guaraníticas do sul, deram lugar a novas formas de organização do apresamento: expedições de menor porte, mais freqüentes e mais dispersas na orientação geográfica, na medida em que os paulistas se viam obrigados a procurar um substituto adequado para os cativos Guarani que haviam alimentado as operações anteriores.

A importância da mão-de-obra indígena e a falta de recursos para bancar expedições longínquas restringiram a maioria dos colonos paulistas à busca por cativos nas regiões mais próximas a São Paulo, levando a um brutal decréscimo da população indígena da periferia da vila paulistana (Monteiro, 1994). Conforme Capistrano de Abreu (1954: 81), “as bandeiras no século XVI devastaram, sobretudo, o Tietê, cujos numerosos Tupiniquins depressa desapareceram”. O rarefeito povoamento do sertão paulista acompanhava o esvaziamento das terras indígenas.

O povoamento o interior da Capitania e depois da Província de São Paulo realizou-se a partir de numerosas pequenas povoações e da obtenção de imensas sesmarias pelos colonizadores mais abastados.

Sobre a vida rural paulista nos séculos XVII e XVIII nas grandes propriedades rurais, ligadas sempre a uma vila, é que se obtinham os materiais para as edificações, para a fabricação dos utensílios agrícolas e domésticos, para a confecção de vestuários e para a obtenção de meios de transporte e comunicação (canoas, carros de boi e tropas). Viver na fazenda, constituir o

começo de uma povoação significava importância e distinção. A pobreza da vila resultava da supremacia do meio rural sobre o urbano. (Machado, 1980).

O mesmo autor descreve a residência rural: “A casa da roça ou do sítio (...) se compõe de três ou cinco lanços terreiros ou de sobrado, forrada e cerrada e fechada com suas janelas e portas (...). Contém às vezes um oratório também forrado e muitas benfeitorias de carpintaria. Mostra de uma e de outra parte corredores à roda ou camarinhas ao longo. Ostenta sua varanda e loja ou seu alpendre. Ao lado, a casa da gente, ou dos negros, e as de serviço. Pertinho, o monjolo para pilar o milho” (Machado, 1980: 60/1).

Descrição mais detalhada encontra-se em Bruno (1966: 53), que se vale dos trabalhos de Luís Saia para explicar que foi provavelmente entre o final do século XVI e o início do XVII que começou a se definir em São Paulo “um tipo característico de casa rural, cujos delineamentos principais resultaram da utilização de determinados engenhos de trabalho e, sobretudo, da necessidade de acomodar centenas de bugres e de bugras segregados da família dominante. Na parte da habitação reservada a essa indiada numerosa deviam se ostentar ainda os traços da cultura material e dos costumes dominantes nas próprias moradias indígenas tal como foram descritos pelos cronistas primitivos: cada lanço com seu fogo e suas redes armadas, transpostos dessa forma para os taipais dos brancos em que de noite ficavam fechados.”

O esquema das plantas dessas edificações seiscentistas em sítios e fazendas de São Paulo - edificações que se situavam em geral em um ponto a meia altura da paisagem, com a fachada principal voltada para o norte ou o noroeste, e se assentavam sobre plataformas às vezes artificiais, feitas de pedra - mostra uma faixa fronteira, tomada pelo alpendre central, tendo aos lados a capela e o quarto de hóspedes - atrás dessa faixa se distribuindo lateralmente os quartos de dormir e, na parte central, uma sala terminada por outro alpendre ou pequenos compartimentos de uso secundário. A faixa



fronteira era a zona da construção destinada a estabelecer contato com o mundo exterior e a separá-lo da família, e aí se distribuíam a sala e os quartos, os depósitos e às vezes o alpendre da face posterior. As paredes eram de taipa de pilão, variando entre quarenta e sessenta centímetros, sobre alicerces também de taipa. E tanto as externas como as internas recebiam sempre uma pintura branca de cal ou tabatinga.

“O grande domínio rural dos primeiros séculos constitui em verdade um mundo em miniatura. A população que abriga, equivale, quando não se avanteja, às dos núcleos urbanos que vegetam à proximidade. As lavouras e os currais abastecem à farta a mesa do senhor e a dos agregados e escravos. É a própria fazenda que fornece os materiais para as construções, para os utensílios agrícolas, para o mobiliário, para a iluminação, para o vestuário comum. É ela que os transforma e aparelha em sua olaria de cozer telha, em sua tenda de ferreiro, em sua carpintaria, em sua sapataria, em seus teares” (Machado, 1980: 61).

Segundo Monteiro (1994: 171): “Ao longo do século XVII, as habitações indígenas figuravam com certo destaque nas paisagens urbana e rural, sendo explicitamente ligadas às esferas de trabalho nos dois ambientes (...). No campo, as casas dos trabalhadores índios localizavam-se perto das roças. (...) No início do século, os índios vinculados às fazendas compartilhavam casas extensas, denominadas tijupares, que, possivelmente, se assemelhavam às habitações pré-coloniais das sociedades Guarani. Com o passar do tempo, porém, estas construções começaram a assumir características da arquitetura colonial paulista. Passaram a ser cobertas de telha em vez de palha e organizadas em lances de casas unifamiliares, a exemplo das habitações rurais e urbanas das camadas dominantes. Finalmente, no início do século XVIII, quando a presença africana começou a se firmar na região, estas unidades habitacionais passaram a ser chamadas de senzalas”.



Com a formação de bandeiras para busca de ouro no território dos atuais estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, a partir da segunda metade do século XVII, processo que cresceu, consideravelmente, no século XVIII, vários caminhos foram explorados, tendo a região do médio Vale do Tietê estado sempre associada àqueles que levavam inicialmente para Goiás e, depois, para Minas Gerais e Cuiabá.

Descrevendo a arquitetura rural do século XVII, Bruno (1966: 78) comenta que, apesar do uso cada vez mais generalizado da telha, nas povoações mais humildes havia ainda muita edificação coberta de palha.

No que concerne às sedes de fazenda, assinala o mesmo autor algumas mudanças: “a diferença maior entre as edificações desta época e as que vinham de tempos mais antigos, estava em que nelas se estabelecia ligação sem disfarce entre a residência e o trabalho, desaparecendo a separação muçulmana que antes ocorria entre a família e o resto dos moradores. (...) a madeira usada nessas edificações nem sempre era mais a ‘canela preta’ ou ‘lombo de porco’, anteriormente usada, mas o angico ou a peroba, com prejuízo evidente para a resistência e a durabilidade das construções”.

Com o declínio das expedições bandeiristas, a capitania entrou num processo de estagnação na segunda metade do século XVIII; somente no último quartel do Setecentos a economia paulista iniciou sua recuperação econômica, com a introdução da agricultura do algodão e do açúcar, entre outros produtos.

No começo do século XVIII, o movimento maior e mais constante, nos caminhos paulistas, era o das tropas de burros. A construção de ranchos para abrigo dos condutores das tropas e das cargas perecíveis, principalmente o açúcar, cuja produção intensificava-se, era indispensável.



Esses ranchos ou pousos eram edificações extremamente simples. Mawe, em sua viagem a São Paulo feita em 1806, descreve um deles:

“Consiste num grande telheiro, sustentado por colunas de madeira, com divisões especiais, para receber as cargas ou fardos, das mulas, ocupando o viajante tantos quantos o exigirem a carga; existe um terreno, com cerca de cem jardas de circunferência, onde estão fincadas pequenas estacas, distantes uma das outras dez a vinte passos, que servem para amarrar as rédeas das mulas, enquanto são alimentadas, encilhadas e carregadas. Estas estalagens são muito comuns em todos os pontos do Brasil” (Mawe, 1975: 62).

Como já referido anteriormente, a recuperação da economia paulista, a partir do último quartel do século XVIII, teve como principal motor a produção de açúcar, aguardente e algodão para exportação. As regiões de Itu, Jundiaí e Campinas caracterizaram-se por ser das áreas açucareiras mais importantes da Capitania, depois Província paulista.

As novas fazendas canavieiras paulistas, nessa época, formavam-se geralmente em terras havidas por sesmaria, ou por simples posse, esta freqüentemente precedendo àquela. Cada fazenda constituía-se de enormes extensões de terra, uma vez que se caracterizava como um complexo que abrangia: as terras destinadas ao canavial (“itinerante”, de acordo com as técnicas agrícolas predatórias utilizadas) e as terras para o cultivo de mantimentos dos moradores – entre os quais grande número de escravos; as instalações de beneficiamento (que poderiam ou não incluir o engenho); áreas de matas para madeira e lenha; áreas para formação de pastos (dos animais destinados ao trabalho na moenda ou a transportar a cana do canavial ao engenho). Uma fazenda de cana realmente produtiva, além de grande área fértil - incluindo matas com lenhos para construção dos edifícios e para



alimentar as fornalhas do engenho e do alambique - deveria dispor de água abundante para movimentar a moenda do engenho, resfriar o alambique, fabricar açúcar e aguardente e servir de aguada aos animais (Petrone, 1968).

O povoamento do Vale do Tietê foi uma das primeiras preocupações do governo da Capitania paulista durante o último quartel do século XVIII, época em que a administração cuidava de restabelecer a economia regional. Nesse sentido, estimulou-se o povoamento com a concessão de sesmarias, a promoção de núcleos já existentes – como Jundiaí, Campinas, Itu, Porto Feliz (de onde se iniciava a navegação fluvial pelo Tietê) e outros - e a fundação de vilas, como Piracicaba; abaixo da foz do Rio Piracicaba, no início do século XIX, já havia moradores esparsos e esboçavam-se os povoados de Tietê, Araraquara, Itatiba, entre outros. Produziam-se gêneros para subsistência e, para exportação, açúcar e aguardente.

A partir de meados do Oitocentos, com o advento e expansão da lavoura cafeeira no interior de São Paulo, o povoamento intensificou-se. Logo se iniciou a construção de estradas de ferro que ligassem as áreas produtoras ao porto de Santos. No médio Vale do Tietê fundaram-se várias companhias: Companhia Paulista de Estradas de Ferro, Estrada de Ferro Sorocabana, e outras menores.

Imigrantes chegaram em grande quantidade, provenientes da Europa e, em menor escala, dos Estados Unidos.

Os norte-americanos, após o insucesso das pequenas colônias fundadas, acabaram por fixar-se no oeste paulista, na região em que se desenvolveram as povoações de Santa Bárbara d'Oeste e Americana (Bruno, 1968).



A linha-tronco da Cia. Paulista foi aberta com seu primeiro trecho, Jundiaí-Campinas, em 1872. A partir daí, foi prolongada até Rio Claro, em 1876, e depois continuou com a aquisição da E. F. Rio-Clarense, em 1892. A ferrovia teve um dos ramais buscando Araraquara, ligando Campinas, Americana, Limeira, Rio Claro e São Carlos entre 1872 e 1885 (Giesbrecht, 2005; Bruno, 1968).

O atual município de Americana insere suas origens nesse contexto.

Durante a segunda metade do século XVIII, estabeleceram-se na região grandes fazendas canavieiras, produtoras de açúcar e de aguardente para exportação. Baseada no trabalho escravo, a produção produziu o rápido enriquecimento dos fazendeiros, bem como o desenvolvimento de inúmeros povoados e bairros rurais, alguns deles elevados à condição de freguesias.

No século XIX, o quadrilátero formado por Sorocaba, Piracicaba, Mogi-Guaçu e Jundiaí transformou-se na área principal da produção de açúcar e aguardente para exportação. Nas regiões de Itu e Campinas, contidas naquela área mais extensa, expandiram-se as fazendas canavieiras e os engenhos (Petrone, 1968).

Na região situada entre Campinas e Rio Claro, onde se formou a vila de Santa Bárbara d' Oeste, inúmeras sesmarias foram concedidas e, aos poucos, estabelecendo-se fazendas canavieiras e engenhos. As mais importantes foram Salto Grande (da segunda metade do século XVIII), Machadinho e Palmeiras (Bryan, s/d).

A partir de um mil oitocentos e sessenta e seis, cerca de 3.000 norte-americanos, provenientes do sul dos Estados Unidos, fixaram-se naquela região já mencionada entre Campinas e Rio Claro. A derrota sulista na Guerra de Secessão (1860-1865) e a crise econômica subsequente impeliram a saída



de famílias de agricultores escravocratas para outros países; no Brasil, contaram com o beneplácito do imperador D. Pedro II.

Esses imigrantes iniciaram estabelecimentos agrícolas, com técnicas, implementos – fogões, lamparinas a querosene, arado leve, troles – e sementes trazidos de seu país de origem, e utilizando-se de trabalho escravo; desenvolveram a produção de vários gêneros, principalmente de algodão e de melancia. Além de fundarem uma escola de prática agrícola, os imigrantes norte-americanos introduziram costumes e as religiões batista, presbiteriana e metodista na região.

O povoamento expandiu-se a partir da estação ferroviária de Santa Bárbara, situada a cerca de dez quilômetros desta cidade e inaugurada em um mil oitocentos e setenta e cinco, pela Companhia Paulista. Os proprietários das fazendas próximas lotearam partes de suas terras; em torno da estação formou-se núcleo populacional, que daria lugar à Villa dos Americanos. À igreja protestante já existente somou-se uma capela católica (Bryan, s/d).

O crescimento de Americana vinculou-se estreitamente ao de Santa Bárbara d'Oeste, a qual foi o mercado consumidor por excelência da produção americanense.

Na penúltima década do século passado, a Fazenda Salto Grande foi adquirida por Clement Willmot que, em parte das terras, criou uma pioneira indústria têxtil de algodão. Em um mil oitocentos e oitenta e nove, a indústria passava a ser a sociedade Jorge e Clement Willmot e outros, sob a denominação de Fábrica de Tecidos Carioba. Em 1896 a indústria cessou as atividades e, juntamente com a fazenda, foi entregue para saldar dívidas; em 1902, as propriedades foram adquiridas por membros da família Muller: a Rawlinson Muller & Cia., depois Muller Carioba & Cia., desenvolveu-se e a fábrica Carioba ganhou projeção nacional. Em torno da indústria desenvolveu-



se um poderoso bairro, de propriedade da família Muller. Essa indústria iniciou o desenvolvimento fabril americanense (Bryan, s/d).

#### 7.4.10.1.3 Remanescentes Arqueológicos Históricos e Bens Edificados Tombados

A memória histórica, em especial aquela referente aos séculos XIX e XX encontra-se, parcialmente, nos vestígios arqueológicos históricos já identificados, e ainda nos bens edificados tombados ou preservados pelo CONDEPHAAT ou pelas prefeituras municipais.

Em Vinhedo, além do material indígena mencionado no item 1.1 deste Diagnóstico, Abreu (1983) referiu-se a cachimbos de barro, que interpretou também como material indígena, mas que hoje se sabe serem artefatos de origem africana, fabricados pelos escravos negros e seus descendentes. Portanto, o município abriga também vestígios arqueológicos históricos (SCIENTIA, 2003). É importante enfatizar que o estabelecimento de fazendas cuja produção baseava-se em trabalho compulsório iniciou-se ainda no final do Seiscentos.

Em Americana, a sede da Fazenda Salto Grande (Figura 7.4.27 e 7.4.28) constitui bem tombado pelo CONDEPHAAT. Trata-se de testemunho arquitetônico importante para toda a antiga área canavieira paulista; é uma construção assobradada, presumivelmente, do início do Oitocentos (cerca de 1810), em taipa de pilão e pau-a-pique. Possui característica interessante: grande salão central em chão batido, cujo pé-direito alcança a altura total do sobrado e por onde se dá o acesso para o pavimento superior. Desapropriada pela Prefeitura em 1975, na década seguinte foi tombada e restaurada pelo CONDEPHAAT, e transformou-se na sede do Museu Histórico e Pedagógico Dr. João da Silva Carrão.



Durante as pesquisas de campo, relatadas no diagnóstico da área do empreendimento, a seguir, o edifício do museu foi visitado e sua administradora, Sra. Mônica Rehm, entrevistada.

Atualmente o casarão possui uma grande importância para o Patrimônio Histórico Nacional. A área da sede pode ser considerada um sítio arqueológico histórico, em boas condições de preservação, pois além do estado de conservação do prédio este ainda possuiu diversas estruturas anexas. Busca-se, em consequência, o tombamento municipal e federal do edifício. Segundo Mônica, a área que pertencia à antiga sesmaria não foi foco até o momento de levantamento arqueológico, o qual poderia localizar edificações que pertenceram à fazenda, como a antiga senzala.



**Figura 7.4.27** – Museu Histórico e Pedagógico “Dr. João da Silva Carrão”. Antiga sede da Fazenda Salto Grande, construído em 1810.



**Figura 7.4.28** – Vista da entrada principal do casarão. O prédio encontra-se fechado para reforma. Segundo informação da administradora do Museu Mônica Rehm, existe interesse que, durante a reforma, sejam realizadas duas intervenções arqueológicas na área interna e outra na área externa.

#### 7.4.10.2 Diagnóstico Arqueológico da Área de Intervenção

O aterro sanitário localiza-se entre a cidade de Cosmópolis e a represa da usina hidrelétrica de Salto Grande, no município de Americana. Conforme já apresentada anteriormente neste Estudo.

##### 7.4.10.2.1 Procedimentos de Pesquisa

O levantamento arqueológico de uma área a ser afetada por um empreendimento de impacto ambiental é condicionado por uma variedade de fatores específicos de cada projeto, incluindo os problemas de gestão e de pesquisa a serem resolvidos; estágio em que se dá a investigação; estimativas iniciais da base de recursos arqueológicos, etc. A pesquisa arqueológica ligada à Gestão de Recursos Culturais, dizem os autores, “demanda a aplicação criativa e flexível de teoria e método arqueológicos modernos, não havendo possibilidade de aplicação de receitas prontas e infalíveis” (Schiffer &



Gummerman, 1977: 85). Deve-se acrescentar, ainda: a natureza do empreendimento, a extensão da área a ser afetada; o momento do licenciamento ambiental que está em causa (LP, LI ou LO); o tempo disponível e os recursos alocados (Santos, 2001).

Na definição dos métodos de pesquisa para a elaboração deste diagnóstico, levou-se em conta, portanto, que o empreendimento ainda está procurando obter a LP (Licença Prévia), o que não ocasiona interferência direta ao patrimônio arqueológico, mas, no entanto uma avaliação minuciosa do patrimônio arqueológico da região na qual será instalado o empreendimento pode minimizar qualquer dano futuro ao patrimônio arqueológico conhecido.

Dessa forma, a avaliação arqueológica da região de influência do empreendimento teve por objetivo avaliar o seu potencial arqueológico e a avaliação da área diretamente afetada buscou o reconhecimento da área através de levantamento extensivo não interventivo (oportunistico).

Para tanto, foram utilizados os procedimentos de pesquisa abaixo mencionados:

Levantamento do potencial arqueológico do município através de levantamento bibliográfico, visita a instituições museológicas e coleta de informações orais junto às comunidades situadas no entorno ou nas proximidades do empreendimento;

Percorrimento da área de intervenção, com vistoria oportunística de trechos e locais que apresentaram boa visibilidade de solo na ocasião da pesquisa.



#### 7.4.10.2.2 Atividades Desenvolvidas

A área diretamente afetada pelo empreendimento está situada sobre uma colina de topo plano, próxima de dois principais rios da região, o Rio Jaguari, localizado aproximadamente três quilômetros ao norte, e o Rio Atibaia, a dois quilômetros ao sul do empreendimento; ambos são formadores do Rio Piracicaba e a confluência desses dois rios ocorre a, aproximadamente, oito quilômetros da área do empreendimento.

Segundo informações bibliográficas, o tipo de solo na área é o solo podzólico vermelho-amarelo, formado pela decomposição das rochas cristalinas da Unidade Morfoestrutural cinturão orogênico, do Planalto Atlântico com profundidade variando entre um e meio a dois metros. Superficialmente este tipo de solo apresenta-se como arenoso, o que pode ser observado na ocasião do trabalho de campo. Sobre as configurações: topográfica, pedológica e geomorfológica, há indicações de que a área possuía vegetação do tipo Contato, ou área de tensão ecológica, ou seja, pertencia a uma zona de transição entre o Cerrado e a Floresta Ombrófila Densa. (IBGE; 2004). No entanto, a atual cobertura vegetal da área do empreendimento e seu entorno é de ervas daninhas e plantação extensiva de cana-de-açúcar, que ocupa as colinas de declividade suave.

Quanto aos tipos de rochas existentes nas proximidades do local do empreendimento, puderam ser identificados, em superfície, pequenos cascalhos de feldspato associados com o solo, seixos de quartzo e quartzito aflorando em vertentes convexas das colinas, assim como pequenos nódulos de sílex. Torna-se importante ressaltar que a área que será diretamente afetada encontra-se topograficamente bem preservada.



As atividades desenvolvidas na vistoria da área do empreendimento serão apresentadas a seguir, primeiramente as informações orais coletadas, seguidas do levantamento extensivo.

As Figuras 7.4.29 e 7.4.30 apresentam vista geral da área pesquisada.



**Figura 7.4.29** – Vista parcial da área do empreendimento e entorno. À esquerda da imagem, represa de Salto Grande.



**Figura 7.4.30** – Vista parcial da área do empreendimento e entorno.





#### 7.4.10.2.3 Coleta de Informações Orais

Na entrevista realizada com a administradora do Museu Histórico e Pedagógico Dr. João da Silva Carrão, Sra. Mônica Rehm, há quatro anos na instituição, soube-se que não houve, neste período, nenhuma doação de material arqueológico pelos moradores da região. No acervo da instituição também não constam materiais arqueológicos pré-coloniais. As informações obtidas, relacionadas à sede da Fazenda Salto Grande, encontram-se no diagnóstico regional.

O trabalho de coleta de informações junto a moradores locais foi prejudicado pela baixa densidade demográfica e pelo curto tempo de residência dos moradores do entorno da área do empreendimento. A única vila existente localiza-se a, aproximadamente, quatro quilômetros da área do empreendimento; ela foi construída durante o ciclo do café, para abrigar os imigrantes italianos que trabalhavam na fazenda, de acordo com informações fornecidas pela Sra. Mônica Rehm (Figura 7.4.31).

A Sra. Nadir Silva, cinquenta e cinco anos, moradora há 15 anos no local, entrevistada pela equipe, (Figura 7.4.32) informou que a vila pertencia à Fazenda Salto Grande e foi construída há mais de 100 anos. Quando questionada sobre a existência de antigos moradores, ela explicou que alguns mudaram para a área urbana de Americana e outros foram para os municípios vizinhos. Em relação a achados arqueológicos no local, dona Nadir informou que nunca encontrou e/ou ouviu falar de nenhuma descoberta dentro da área da antiga fazenda.





**Figura 7.4.31** – Vista da antiga colônia, que pertencia à Fazenda Salto Grande. A vila localiza-se a cerca de quatro quilômetros da área do empreendimento.



**Figura 7.4.32** – Entrevista com a Sra. Nadir Silva, moradora há 15 anos na localidade.

#### 7.4.10.2.4 Levantamento Extensivo Não Interventivo

O levantamento oportunístico da área de intervenção foi realizado através de caminhamento extensivo no entorno da área do empreendimento, pois, na ocasião do trabalho de campo, a vegetação existente impedia a visibilidade da superfície (Figura 7.4.33).



**Figura 7.4.33** – Vista parcial da área do empreendimento. Como se pode observar, a área não possuía visibilidade adequada para a realização de caminhada com observação da superfície do solo.

O caminhada foi realizado em carreadores e valas localizadas na plantação de cana, vizinha à área do empreendimento (Figuras Figura 7.4.34 e Figura 7.4.35). A distância dos carreadores vistoriados em relação à área do foco da pesquisa variou de vinte a quatrocentos metros em linha reta. Foram vistoriados cinco carreadores, incluindo a estrada principal. Estes apresentavam boa visibilidade de superfície em toda sua extensão.



**Figura 7.4.34** – Vistoria de vala aberta junto à plantação de cana, coordenadas 23k 272983 / 7488225.



No carreador apresentado na Figura 7.4.36 foi localizada, junto ao limite da área de mata, uma ocorrência arqueológica. A área foi vistoriada detalhadamente, sem que fosse localizado outro vestígio arqueológico em superfície.





**Figura 7.4.36** – Local onde foi localizada a ocorrência arqueológica.



**Figura 7.4.37** – Ocorrência arqueológica (lasca de sílex) localizada em superfície no carreador situado a cerca de 800 metros de distância da área do empreendimento.

Trata-se de um fragmento de lasca de sílex (Figura 7.4.37) localizado em superfície, nas coordenadas UTM 23k 272.985 – 7.488.133.

Nos outros locais vistoriados não foram localizados vestígios arqueológicos.



#### 7.4.10.3 Considerações e Resultados

Os dados levantados para contextualização arqueológica e histórica da área de inserção do empreendimento em questão demonstram que este se insere em área de elevado potencial arqueológico, tanto relativo ao período pré-colonial quanto relativo ao período histórico.

Os tipos de vestígios que poderiam ocorrer na área de estudo são:

- remanescentes culturais de caçadores-coletores pré-coloniais, produtores de artefatos líticos lascados;
- remanescentes culturais de populações agricultoras e ceramistas pré-coloniais, produtoras de artefatos de cerâmica e de artefatos líticos polidos;
- remanescentes culturais das diversas fases econômicas do período colonial,

O fragmento de lasca encontrado próximo à área do empreendimento (coordenadas UTM 23k 272.985 – 7.488.133) demonstra a possibilidade de localização de outros vestígios materiais de grupos pretéritos na área diretamente afetada do empreendimento.

Desta forma, destaca-se a necessidade de execução de um Programa de Prospecções Arqueológicas Sistemáticas Intensivas na área diretamente afetada do empreendimento, anteriormente ao início das obras, para que bens constituintes do patrimônio nacional eventualmente existentes na área não sejam colocados em risco com a implantação do empreendimento.

#### 7.4.11 CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO DO EMPREENDIMENTO

O entorno da área onde se pretende implantar o empreendimento é caracterizado principalmente pela agricultura, apresentando na maior parte o cultivo de cana-de-açúcar, conforme a seguinte representação: ao norte, cultura – cana-de-açúcar; a leste, cultura – cana-de-açúcar e um pouco de café; a oeste e ao sul, cultura – cana-de-açúcar e pequena parte com remanescente florestal.

Ressalta-se que o remanescente florestal encontra-se acima do valor da AID - raio de quinhentos metros.

Na Figura 7.4.38 seguem algumas fotos para visualização da área do entorno do empreendimento.



a) 23K 273242 7486759



b) 23K 273242 7486759 – Noroeste



c) 23K273242 7486759



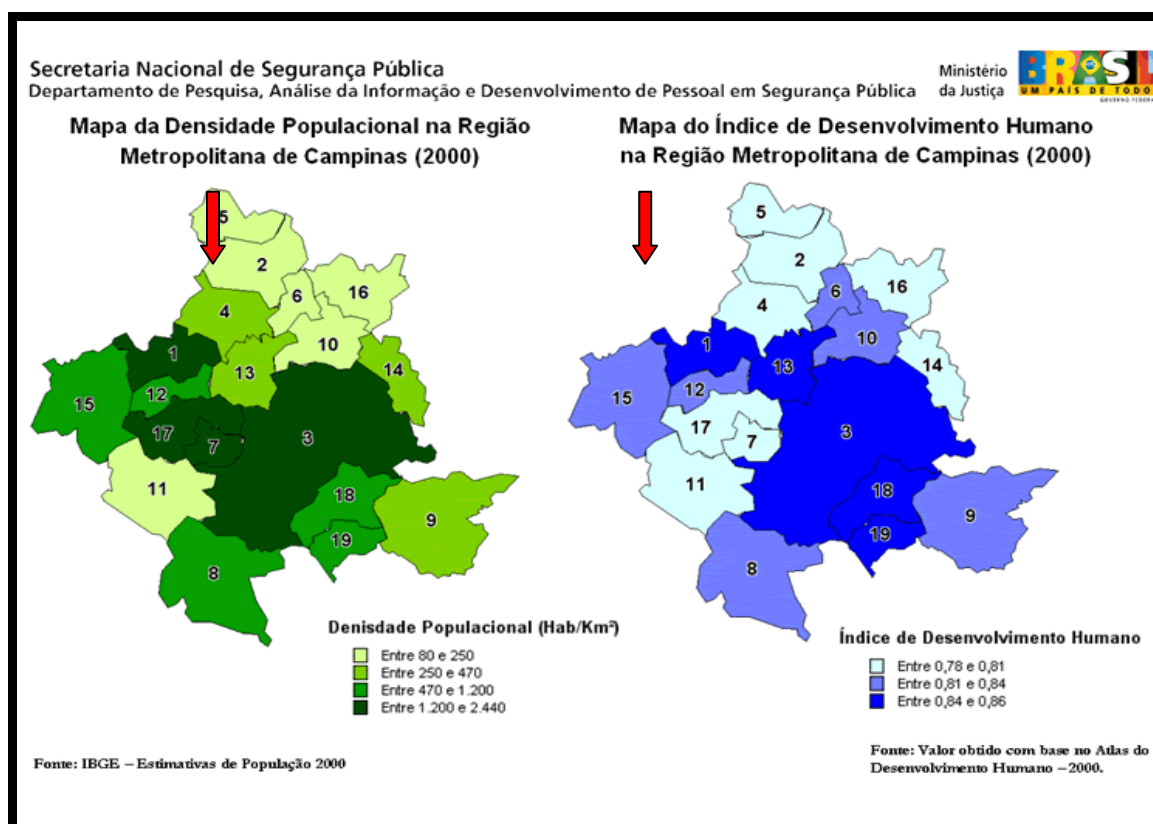
d) 23K 273242 7486759 – Noroeste

**Figura 7.4.38 – Visualização do entorno da área do empreendimento**

#### 7.4.12 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO RESIDENTE

A população de Americana conta, de acordo com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE em dois mil e seis, com uma população total de 199.139 habitantes e uma área territorial de 144 km<sup>2</sup> (86Km<sup>2</sup> área ocupada, 13km<sup>2</sup> de área de represa (Salto Grande), 32km<sup>2</sup> de pós-represa e 13km<sup>2</sup> de espaços vazios urbanos). Apresentando uma densidade demográfica de 1.364,56 hab/km<sup>2</sup>.

Na Figura 7.4.39 observa-se os mapas da densidade populacional e do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da RMC (Região Metropolitana de Campinas).



**Figura 7.4.39 – Mapas da Densidade Populacional e do IDH da RMC.**

Fonte: Ministério da Justiça

[www.mj.gov.br/senasp/saude/regi%F5es/campinas](http://www.mj.gov.br/senasp/saude/regi%F5es/campinas) - Americana (1)



Americana tem população predominantemente urbana com cento e noventa e oito mil e setecentos e cinquenta e sete habitantes nos núcleos urbanos e apenas 382 habitantes na área rural. Atingindo assim uma taxa de urbanização de 99,81% segundo Índice do IBGE também para o ano de 2006. A estimativa da população urbana por gênero foi de 98.294 homens e 100.845 mulheres.

**Tabela 15 – Municípios da Região Metropolitana de Campinas**

<b>Município</b>	<b>População</b>	<b>Taxa de Urbanização (em %)</b>
Campinas	1.041.509	98,63
Sumaré	224.677	98,91
<b>Americana</b>	<b>199.139</b>	<b>99,81</b>
Hortolândia	188.978	100,00
Santa Bárbara D'Oeste	184.207	98,97
Indaiatuba	176.783	98,85
Itatiba	94.960	76,91
Valinhos	91.338	95,70
Paulínia	62.624	99,21
Vinhedo	57.700	98,41
Cosmópolis	51.475	96,91
Nova Odessa	46.229	98,17
Monte Mor	45.514	93,89
Artur Nogueira	40.659	94,26
Pedreira	39.934	97,61
Jaguariúna	33.577	90,09
Santo Antonio de Posse	21.028	85,58
Engenheiro Coelho	12.242	78,31
Holambra	8.336	53,49

Fontes: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ambos referente ao ano de 2006.

Americana possui uma população predominantemente adulta, com 49,15% na faixa etária entre 20 a 49 anos (Tabela 16).

**Tabela 16 – População por faixa etária**

<b>Faixa Etária</b>	<b>Habitantes</b>
0 a 9	26.964
10 a 19	30.429
20 a 29	35.405
30 a 39	32.149
40 a 49	30.327
50 a 59	21.399
60 a 69	12.357
70 ou +	10.109
<b>TOTAL</b>	<b>199.139</b>

Fontes: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ambos referente ao ano de 2006.

Expressa em termos percentuais o crescimento médio anual da população para o período de 2000/2006, considerando que a população experimenta um crescimento geométrico, de acordo com ambas as fundações SEADE e IBGE de 1,48%a.a. Verifica-se que o crescimento populacional é mais lento, comparado com a média do Estado de São Paulo 1,52% e da Região Metropolitana de Campinas, de 1,96%.

A área urbana da cidade é predominantemente horizontal com edificações térreas, sobrados e edifícios, tendo cinquenta e dois mil e quatrocentos e quarenta e dois domicílios particulares permanentes, segundo o IBGE no Censo 2000.

O município apresenta trinta e oito mil setecentos e trinta e cinco imóveis residenciais cadastrados (segundo contagem Secretária de Planejamento e Controladoria – Unidade de Cadastro Técnico Municipal no ano de 2003), 32.373 imóveis territoriais, 9.058 imóveis comerciais e de prestação de serviços, 1.256 imóveis industriais e 575 imóveis destinados a instituições especiais.





O município conta com uma Estação Rodoviária à Rua Ítalo Bosqueiro, 220, no telefone (19) 3468-2077, além da Empresa Piracicabana que realiza o percurso São Paulo-Americana. Conta também com a FEPASA de transporte ferroviário à Avenida Dr. Antonio Lobo, s/nº. E na Rodovia Luiz de Queiroz – SP304, km 21 se encontra o Aeroporto Municipal.

As distâncias a serem percorridas ao se visitar o município são:

#### **Rodoviárias**

20 km do trevo de confluência das Rodovias Anhanguera e Dom Pedro

124 km de São Paulo, Capital 205 km do Porto de Santos

35 km de Campinas

170 km de São Carlos

150 km de São Bernardo do Campo

38 km de Piracicaba (Porto de Ártemis)

#### **Ferrovárias**

142 km de São Paulo

215 km do Porto de Santos

#### **Aéreas**

175 km do Aeroporto de Cumbica-Guarulhos

139 km do Aeroporto de Congonhas-São Paulo

30 km do Aeroporto de Viracopos-Campinas

As empresas permissionárias que servem Americana, AVA (Auto Viação Americana S/A) e Ouro Verde, trabalham em total sintonia com a Administração Municipal, mantendo uma frota de cento e sessenta e três ônibus, sendo cerca de 40 deles 0 Km. A média de idade é de quatro anos. O



terminal urbano e suburbano, operador de linhas circulares e da microrregião, situado na área central, possibilita facilidades de integração de percurso aos usuários. Ônibus adaptados com elevadores permitem o conforto e segurança aos portadores de deficiência física.

No Terminal Rodoviário Tiradentes são encontradas linhas regulares para mais de quinhentas cidades de 12 estados brasileiros. Americana possui uma frota de táxis cujos pontos estão localizados na área central e nos locais de maior circulação, facilitando ainda mais a locomoção de moradores e visitantes.

A cidade é servida por locadoras de automóveis, utilitários, ônibus e caminhões e o transporte de cargas é facilitado pelas empresas especializadas do próprio município. Há também um aeroporto municipal para aeronaves de pequeno porte.

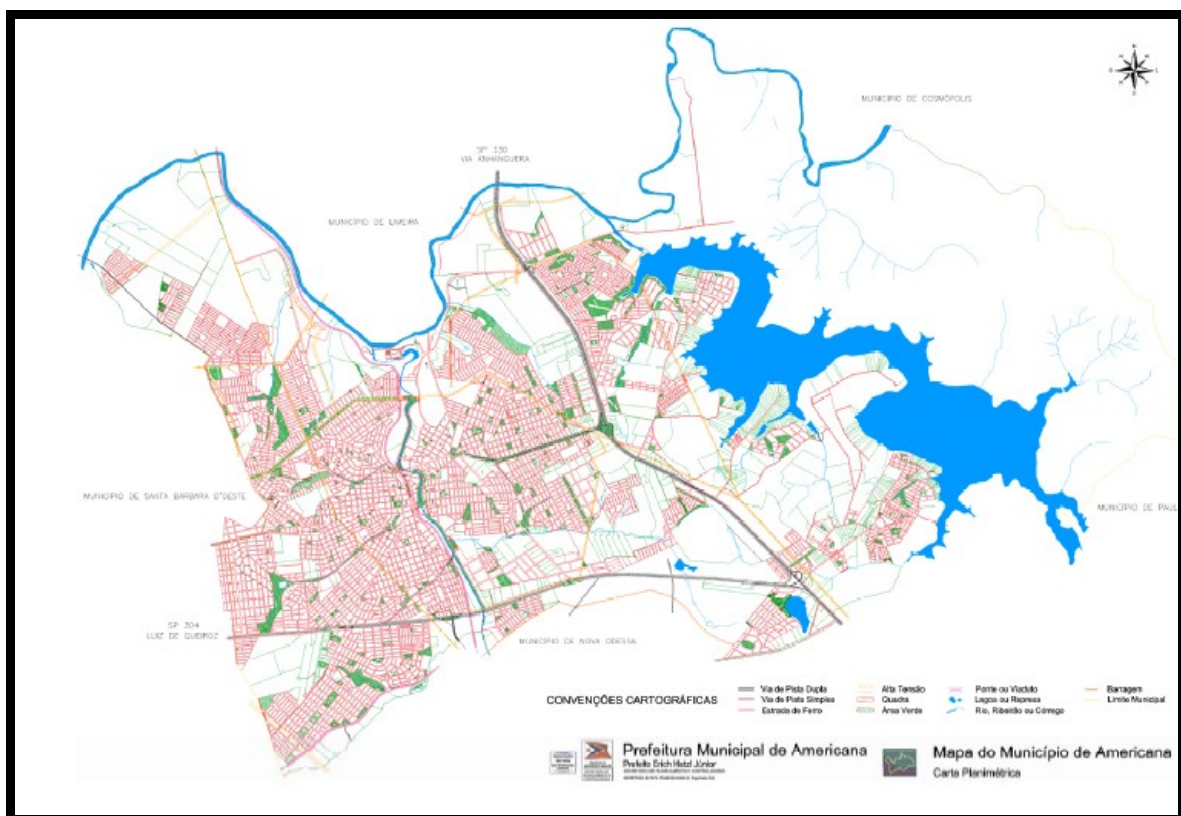
#### 7.4.13.2 Microlocalização

Na Figura 7.4.41 observa-se o mapa do município de Americana que possui uma área total de cento e quarenta e quatro quilômetros quadrados, sendo 86km<sup>2</sup> de área ocupada, 45km<sup>2</sup> de área de expansão urbana (32km<sup>2</sup> do Pós-Represa e 13km<sup>2</sup> de vazios urbanos) e 13km<sup>2</sup> da área da represa.

O empreendimento pretendido está localizado na cidade de Americana, estado de São Paulo, na Fazenda Salto Grande, Bairro Salto Grande. Área do Pós-Represa, há poucos quilômetros a nordeste da cidade e da represa de Salto Grande.

O acesso é feito através da Rodovia Anhangüera no quilômetro cento e vinte e oito, sentido capital interior, em frente a fábrica Good Year, tomando-se

uma estrada vicinal com aproximadamente 10 km até a área na Fazenda Salto Grande, no município de Americana.



**Figura 7.4.41 – Mapa do Município de Americana**  
Fonte: Informativo Sócio Econômico de Americana nº 23 (2007)

#### 7.4.13.3 Zoneamento

Americana ocupa uma área de cento e quarenta e quatro quilômetros quadrados – cerca de nove deles inundados pela represa de Salto Grande – e seu processo de urbanização foi facilitado pelo relevo da Depressão Periférica Paulista.

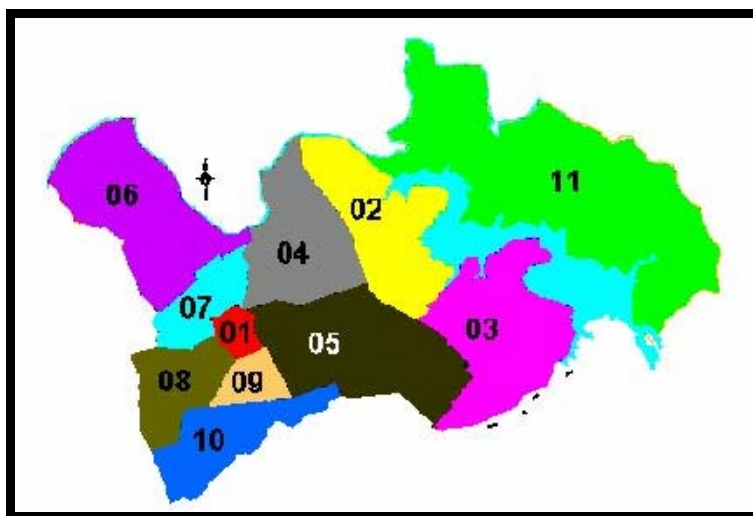
O crescimento populacional, particularmente de eleitores, foi muito acelerado na região de Americana a partir das décadas de sessenta e setenta, pois legisladores reservaram grandes áreas para a instalação de grandes indústrias num município de pequenas dimensões. Essas indústrias geraram

um enorme afluxo de pessoas de outras regiões, levando a mudanças radicais nas áreas de zoneamento. (MEDEIROS & FIGUEIREDO, 2002)

O município tem a preocupação de promover o desenvolvimento econômico articulado com as políticas de desenvolvimento social e do meio ambiente, estimulando e incentivando a instalação de empresas com mão-de-obra intensiva e ambientalmente não incômoda, que integrem a cadeia produtiva das empresas instaladas na região.

A área determinada para implantação do empreendimento situado na Fazenda Salto Grande localiza-se na Macrozona dois e é integrante da denominada Área de Urbanização Controlada – AUC (Figura 7.4.42), região onde, de acordo com a Lei nº. 3.269/99 devem ser estabelecidos critérios de controle da urbanização, de forma a garantir que o processo de ocupação seja acompanhado do provimento de infra-estrutura bem como da preservação da qualidade do meio ambiente.

De acordo com o artigo dezesseis desta mesma lei, a área de planejamento 11 é considerada uma área com características rurais, referenciada como Pós-Represa.



**Figura 7.4.42 – Área de Urbanização Controlada – AUC**

Fonte: Áreas de planejamento instituídas pela Lei 3.269 de 15 de Janeiro de 1999 (Art. 16)